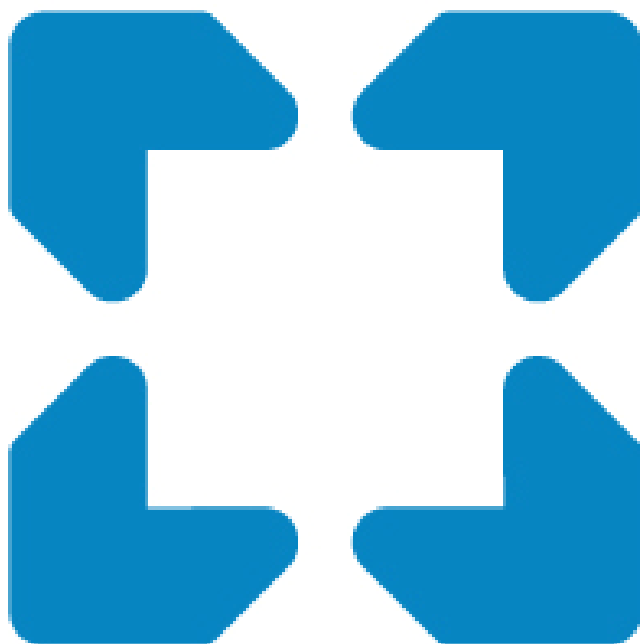




MARL

Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS
2012





RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

1.	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	2
2.	NOTA INTRODUTÓRIA	3
3.	SÍNTESE DE INDICADORES	6
4.	ESTRATÉGIA	7
5.	ATIVIDADE DA EMPRESA	9
5.1.	ÁREA COMERCIAL E OPERACIONAL	9
5.2.	CUMPRIMENTO DAS NORMAS ESTABELECIDAS NO REGULAMENTO INTERNO DO MERCADO (RI)...	15
5.3.	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA.....	15
5.4.	ÁREA DE MANUTENÇÃO	17
5.5.	SERVIÇO DE PORTAGEM.....	26
5.6.	ÁREA JURÍDICA.....	28
5.7.	QUALIDADE	29
5.8.	RECURSOS	29
	RECURSOS HUMANOS.....	29
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES	33
6.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	34
	PERFORMANCE ECONÓMICA	34
	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	35
	GASTOS OPERACIONAIS.....	38
	RESULTADOS FINANCEIROS	40
	APURAMENTO DO IMPOSTO	41
	PERFORMANCE FINANCEIRA	41
	BALANÇO E ESTRUTURA FINANCEIRA	41
	FLUXOS DE CAIXA	44
	EVOLUÇÃO DA DÍVIDA	45
	ESTRUTURA DE CAPITAL	45
	GESTÃO DO RISCO	47
7.	RESPONSABILIDADE SOCIAL	48
8.	APLICAÇÃO DE RESULTADOS	49
9.	OUTRAS INFORMAÇÕES	49
10.	PERSPETIVAS FUTURAS	49
11.	REFERÊNCIAS FINAIS	50
	Anexo ao Relatório de Gestão	52

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Conjuntura Macroeconómica

O ano de 2012 fica marcado pela consolidação do processo de ajustamento da economia portuguesa, caracterizado por uma política orçamental fortemente restritiva e por uma desalavancagem gradual, mas significativa, dos setores público e privado, incluindo o setor bancário.

As últimas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), indicam que a retoma da economia mundial deve ser tímida em 2013, e projetam um crescimento negativo de 0,2% para a zona euro em 2013, face à estimativa anterior de alta de 0,1%. O FMI alerta para o facto de, apesar das ações políticas terem reduzido os custos e melhorado as condições financeiras para os governos e os bancos das economias da periferia da região euro, isso ainda não se traduziu numa melhoria das condições de financiamento para o setor privado.

Na esfera das empresas, o incentivo ao investimento continuará bastante condicionado por uma restrição e seletividade na política de concessão de crédito na generalidade dos bancos, que se traduzirá na aplicação de *spreads* elevados.

Conjuntura Setorial

O abrandamento do crescimento da economia mundial verificado em 2011 e 2012 refletiu-se no sector alimentar que, apesar de ser reconhecido como um dos mais resilientes da economia, registou uma contração. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2012 a variação média anual das vendas no comércio a retalho de produtos alimentares caiu 4,0% em dezembro de 2012, que compara com uma queda de 2,6% em dezembro de 2011, e o setor viu o desemprego aumentar 3,6%.

Sendo a adaptação constante às necessidades do consumidor, uma forte característica deste sector, os operadores foram obrigados a ajustar-se, uma vez mais, às novas condições de mercado. A redução do consumo das famílias verificado durante o ano, em conjunto com o aumento dos níveis de inflação e dos preços das matérias-primas, vieram colocar pressão adicional na sustentabilidade da atividade dos operadores, nomeadamente nas margens de lucro.

Adicionalmente, a tendência verificada nos últimos anos para as perdas de clientes do segmento de retalho tradicional e no sector da restauração, segmentos chave para muitos grossistas, aliada à crescente e continuada penetração da moderna distribuição, com acesso direto em condições favoráveis às grandes cadeias de distribuição internacionais, cria fatores de pressão adicionais sobre os operadores do mercado e deverá ter impacto significativo no valor de faturação do conjunto dos operadores grossistas.

Como resposta a esta alteração da tendência de consumo, e por forma a garantir os níveis de rentabilidade mesmo num cenário de redução do nível de vendas, assistiu-se, por parte da maioria dos operadores, à implementação de políticas de redução de custos e de racionalização dos *stocks*, com impacto direto no potencial das receitas do mercado.

Neste contexto, para 2013, é expectável que os negócios de retalho e de logística continuem pressionados por constrangimentos macro-económicos, pelo que será expectável que, em simultâneo, se mantenha a pressão para a obtenção de ganhos de eficiência operacional, nomeadamente sobre a redução das taxas de utilização dos espaços, assim como aumente substancialmente o risco de sustentabilidade económica dos operadores.

Se por um lado, a conjugação destes dois fatores coloca a estimativa de receitas de 2013 do mercado sob forte pressão de descida, por outro, as atuais perspetivas de novos negócios em curso, permitem prever uma estabilidade nos rendimentos inerentes às taxas de utilização dos espaços.

2. NOTA INTRODUTÓRIA

Os resultados obtidos em 2012 evidenciam o elevado enfoque de toda a organização na melhoria dos resultados, e demonstra a importância das opções de gestão tomadas em anos anteriores, às quais foram dadas continuidade em 2012, enquadradas nos objetivos de dinamização comercial, racionalização de custos, adequação da estrutura de recursos humanos, reestruturação do passivo financeiro e estrutura de capitais próprios.

A existência de uma estrutura financeira desajustada conduziu a um processo de rescisões por mútuo acordo, no segundo semestre (menos 4 colaboradores do que em 2011), a não renovação dos dois contratos a termo e, por consequência, redução de gastos com pessoal, que produzirá efeitos plenos a partir do ano de 2013.

Foi redefinida a estrutura da organização, com a adaptação dos vários serviços à nova realidade. Destas ações, destacamos a reestruturação da direção técnica que passou a incorporar também a área operacional que transita assim da direção comercial, permitindo um maior enfoque desta direção na dinamização dos contactos com entidades relacionadas com o domínio da logística e da atividade grossista.

Esta reestruturação terá contribuído para a dinamização da atividade comercial, com a assinatura de 37 novos contratos no segundo semestre do ano, e a realização de um conjunto de contactos que deixam boas perspetivas para novos negócios, que aumentarão ainda mais o volume de prestações de serviços num futuro próximo. No plano comercial, destaca-se ainda a assinatura de dois Contratos Promessa de Constituição de Direito de Superfície em Março de 2012, para 2 parcelas no topo norte do terreno do Mercado, de 6,7271 hectares cada, para instalação futura de uma central fotovoltaica, rentabilizando assim uma área que se encontrava desocupada desde o início da atividade do Mercado.

A diversificação das atividades dentro do Mercado tem vindo a ser dinamizada, no sentido de complementar a atividade de mercado abastecedor, bem como promover a utilização de espaços. Neste sentido, releva-se a contratualização, em agosto de 2012 e pelo prazo de oito anos, de 20 boxes no pavilhão R04, totalizando uma área de 2.420 m², o que permitiu elevar a taxa de ocupação deste pavilhão de 25% para 67%.

Assume igualmente um papel relevante a finalização das obras de expansão do edifício dos CTTExpresso, com uma área coberta de 3.000 m², ampliando desta forma o seu negócio e reforçando a aposta da presença desta empresa no MARL, ocupando agora uma área coberta total de cerca de 28.000 m².

Ao nível dos gastos operacionais, concretizando um elevado esforço para assegurar o equilíbrio das atividades operacionais, foi desenvolvido um processo sistemático de revisão de todos os contratos com fornecedores, seja pela renegociação dos mesmos, seja pela implementação de medidas que aumentaram a eficiência dos serviços prestados, permitindo reduzir o custo unitário.

Os impactos negativos da redução de atividade económica, que se fizeram sentir de forma transversal a todos os nossos setores de negócio foram assim, em parte, mitigados por medidas de gestão que permitiram atingir os resultados obtidos.

Em 2012, a MARL, SA apresentou um resultado líquido positivo no montante de 1.204 milhares de euros e margens operacionais positivas de 63% ao nível do *EBITDA* e de 36% ao nível do *EBIT*.

Num contexto macroeconómico difícil, esta performance foi sustentada pela implementação generalizada de projetos de melhoria da eficiência operacional.

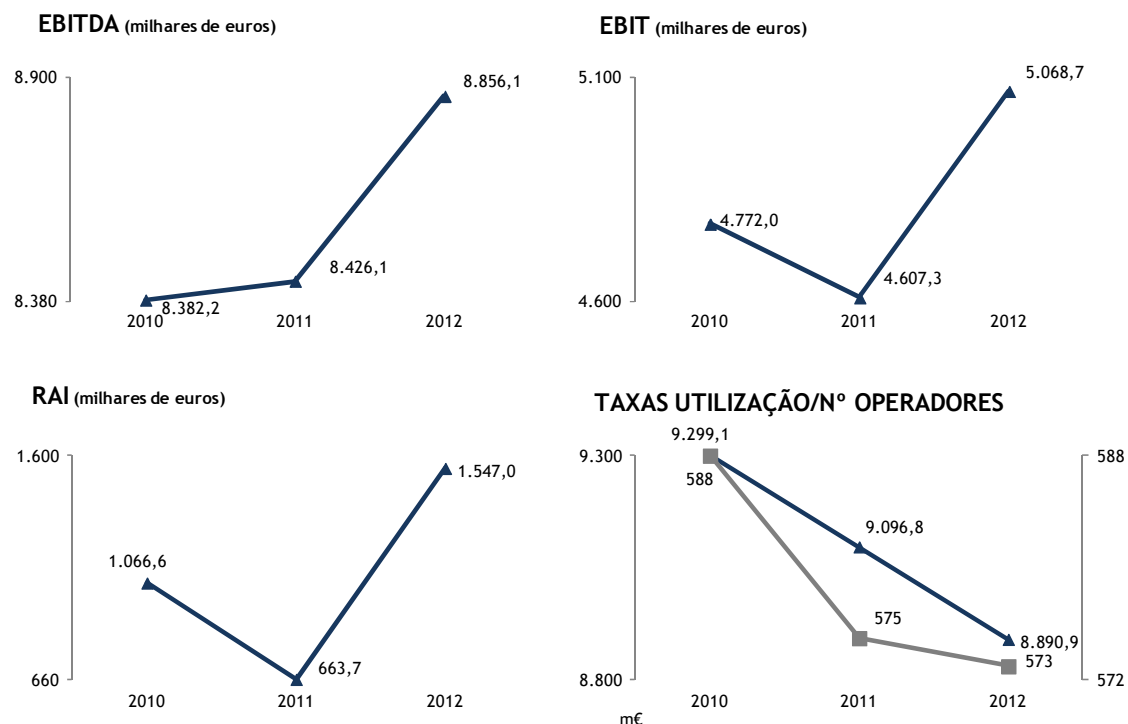
A MARL, SA continuou assim a melhorar o seu *EBITDA*, que aumentou 430 milhares de euros (+5%). Para além do reforço da capacidade operacional, o ano que agora termina foi também caracterizado pelo reforço da solidez financeira da empresa, que reduziu a sua dívida líquida em 2.765,4 milhares de euros (-4%), permitindo à empresa enfrentar com confiança os desafios de desenvolvimento e crescimento, que se lhe deparam no futuro.

O CAPEX ascendeu a cerca de 112 milhares de euros, refletindo a necessidade da empresa em reduzir os investimentos ao mínimo indispensável, para que os *cash flows* gerados na operação sejam canalizados para as atividades de financiamento, essencialmente no que diz respeito ao cumprimento dos compromissos financeiros.

Para além das orientações e objetivos de consolidação e rentabilização do mercado, e de forma a dar cumprimento dos compromissos de natureza financeira em matéria de reembolso do empréstimo do Banco Europeu de Investimento e reforço da estrutura financeira da empresa, foram realizadas prestações acessórias de capital acionista, no montante de 26.575 milhares de euros, na sequência de uma operação de centralização de linhas de apoio à tesouraria na empresa-mãe, em condições de *pricing* mais favoráveis. Este *apport* de capital, aliado ao reforço da capacidade de geração de *cash-flow* permitiu reduzir o passivo bancário de curto prazo da empresa em 25.780 milhares de euros.

Não obstante esta evolução favorável, o atual contexto macro económico, as medidas constantes no Orçamento de Estado, as orientações emanadas pelo Governo para o Setor Empresarial do Estado e a concretização e controlo das medidas de redução de custos, indicam que deve ser adotada uma atitude prudente, nomeadamente, rever e ajustar planos de investimento e a encetar medidas de contenção e redução de custos de forma a aumentar a resiliência da empresa a um período de crescimento da economia que se antecipa nulo ou ténue nos próximos anos.

3. SÍNTESE DE INDICADORES



Dados Económicos e Financeiros

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)	
				%	ABS
Rendimentos Operacionais	14.126,9	14.041,0	13.949,0	-0,7%	-92,1
EBITDA ¹	8.382,2	8.426,1	8.856,1	5,1%	430,0
Resultado Operacional ²	4.772,0	4.607,3	5.068,7	10,0%	461,4
Resultados Financeiros	-3.705,5	-3.943,6	-3.521,7	10,7%	421,9
Resultado Antes de Imposto	1.066,6	663,7	1.547,0	133,1%	883,3
Resultado Líquido do Período	1.328,7	331,0	1.203,9	263,8%	872,9

¹ Exclui subsídios ao investimento

² Resultados antes de juros e impostos

Dados Económicos e Financeiros

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)	
				%	ABS
Ativo Fixo (líquido)	152.316,2	148.704,6	144.626,2	-2,7%	-4.078,4
Dívida de clientes	1.352,3	1.498,5	1.258,2	-16,0%	-240,3
Dívida Líquida ³	77.871,8	73.153,3	70.687,3	-3,4%	-2.466,0
Subsídios	11.910,8	11.620,4	11.329,9	-2,5%	-290,5
Capital Próprio	25.303,8	30.259,8	31.920,3	5,5%	1.660,5

³ Inclui Prestações Acessórias de Capital

4. ESTRATÉGIA

O Plano Estratégico da MARL, SA (2012 -2016), define um conjunto de objetivos estratégicos que se acredita firmemente que deverão guiar as ações e ajudar a delinear os planos estratégicos individuais. São sobretudo ideias centrais que irão orientar o desenvolvimento dos negócios e a respetiva adaptação à evolução contínua das circunstâncias com que a Empresa se deparará. Trata-se de antecipar o modo como a MARL se apresentará no futuro.

Manutenção e Modernização das Infraestruturas

A manutenção e modernização das infraestruturas é uma das principais prioridades da MARL, SA para os próximos 5 anos, constituindo um importante objetivo estratégico. Um dos aspetos que marca a diferença do MARL relativamente a outras estruturas comerciais de natureza similar é, inquestionavelmente, a qualidade das suas edificações e equipamentos, devendo este ser um fator a preservar e a ter em atenção nos próximos 5 anos.

Implementação de uma Estratégia de Comunicação Interna e Externa

Nos últimos anos muito foi feito para promover e aumentar a comunicação interna, inter-departamental, inter-sociedades gestoras e, entre estas e a sua holding, quer através do recurso a meios tecnológicos (Primavera, intranet, internet, etc.), quer através de meios e eventos físicos (Encontro do Grupo SIMAB, Encontro de Diretores, Encontros de Gestores de Negócio, etc.). Em termos de comunicação externa e depois de uma intensa campanha de início de atividade do MARL, desde então, e atendendo às restrições orçamentais existentes, apenas pontualmente têm sido decididas e efetuadas algumas ações de comunicação externas.

Ao nível da **comunicação interna**, foram desenvolvidos alguns projetos que serão continuados e pormenorizados nos próximos 5 anos, designadamente: a implementação do *Balanced Scorecard* (BSC); o desenvolvimento do *Enterprise Resource Systems* (ERP); a criação de uma base de dados de clientes, com base na recolha e sistematização dos contactos dos operadores que exercem atividade no MARL, para facilidade de contacto e implementação de novos processos, nomeadamente faturação por via eletrónica e demais expediente e necessidades, a partir de fontes documentais existentes no MARL e inquéritos aos operadores.

Crescimento, Consolidação e Redefinição do Negócio

Os Mercados Abastecedores são hoje entendidos num conceito mais amplo de Plataformas Logísticas de Base Alimentar, sendo estruturas dinâmicas e polivalentes, multipolares, multiprodutos e multifunções, inseridas em corredores estratégicos, onde se congregam uma grande multiplicidade de produtos e agentes económicos do setor alimentar e não alimentar, exercendo funções e atividades de comércio grossista, de distribuição e logística, e ainda outras atividades de apoio à produção agro-alimentar e a todos os agentes e utilizadores dos Mercados Abastecedores. No caso específico do MARL, embora a função de área comercial destinada ao comércio alimentar ainda ultrapasse o dedicado a outras atividades, constata-se que progressivamente, estas últimas têm vindo a ganhar importância, muito devido à procura existente por parte das empresas de Logística.

Em termos de negócio, seguindo a tendência natural da evolução dos Mercados Grossistas a nível mundial, é claramente objetivo estratégico do MARL o alargamento do seu *core target*, às atividades de “Logística” como forma de sustento e complemento das atividades tradicionalmente associadas de “Mercado” grossista.

A concretização deste objetivo passará pela reorganização do *layout* comercial do MARL, pela captação de novos operadores e atividades e pela expansão do MARL.

Sustentabilidade Ambiental

O aumento da inovação e eficiência nos sistemas de distribuição de água e eletricidade do MARL e a redução dos respetivos consumos, a par com a melhoria da eficiência nos circuitos de recolha e tratamento de resíduos sólidos são os principais objetivos estratégicos a atingir como forma de garantir a sustentabilidade ambiental e manter o nível do serviço prestado nestas áreas aos utentes do Mercado. Pelo significado operacional, financeiro e sobretudo ambiental que assumem, a sua melhoria constitui um objetivo estratégico a desenvolver nos próximos 5 anos.

5. ATIVIDADE DA EMPRESA

5.1. ÁREA COMERCIAL E OPERACIONAL

O início de cada ano, por norma, é caracterizado por um abrandamento generalizado dos diversos setores no Mercado e a afluência de retalhistas/compradores diminui, substancialmente, em todos os setores de atividade. Ainda que, a partir de abril, seja exetável um aumento gradual na atividade comercial assistiu-se, em 2012, a uma recuperação particularmente lenta relativamente a período homólogo do ano transato.

Verificou-se que a diminuição de compradores nacionais e estrangeiros se acentuou no último semestre, mesmo na época das chamadas “campanhas de produtos sazonais”, onde se esperava um maior fluxo, de modo a compensar parte das quebras sentidas logo no início do ano.

Apesar da conjuntura adversa, do crescimento do número de insolvências e das dificuldades de

Quadro 1: Ocupação dos Pavilhões Principais em 31 de Dezembro de 2012

Pavilhões Principais	Nº Espaços			Tx de Ocup	
	Total	Ocupados	Vagos	Dez12	Dez11
Plataforma dos Álamos					
A01	72	72	0	100%	100%
A04	72	69	3	96%	100%
A05	36	36	0	100%	100%
A06	72	71	1	99%	100%
A07	36	31	5	86%	89%
A08	72	71	1	99%	99%
A09	36	36	0	100%	100%
A10	188	182	6	97%	97%
A11	4	4	0	100%	100%
Plataforma do Rouco					
R02	91	85	6	93%	95%
R04	60	40	20	67%	25%
R07	120	112	8	93%	96%

acesso ao crédito por parte das empresas, o MARL registou mais um ano de consolidação da taxa de ocupação dos espaços. Apesar de diminuições pontuais em algumas unidades de negócio (pavilhões), verificou-se uma ocupação próxima de 100% na maioria dos pavilhões principais do Mercado.

Por forma a mitigar os efeitos da atual conjuntura e procurando ajustar-se ao mercado, o MARL recorreu a políticas de comercialização mais flexíveis, renegociação de contratos com vista à permanência dos grandes clientes no MARL e procurou potenciais clientes em áreas diversas e complementares à sua atividade principal, o que tem viabilizado a instalação de novos operadores no Mercado e fazer face às rescisões que se verificaram este ano, maioritariamente por situações de insolvência.

Preconizando uma política de fomento ao desenvolvimento e crescimento dos seus clientes, o MARL mantém um protocolo de colaboração com a Portugal Fresh, associação que tem como

finalidade promover as frutas, legumes e flores de Portugal, nacional e internacionalmente, cedendo-lhe um espaço de 254 m², no edifício do NAC, para estar presente no Mercado.

Grandes Clientes - Outras Áreas

A localização privilegiada do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, a disponibilidade de áreas com maior dimensão e a oferta integrada de serviços, têm-se revelado como fatores determinantes na aposta, de algumas empresas, no MARL.

A CTTEpresso, S.A. finalizou este ano a construção de uma área de expansão do edifício, com uma área coberta de 3.000 m², ampliando desta forma o seu negócio e reforçando a aposta no seu armazém de logística, já instalado no MARL desde o ano 2000, ocupando agora uma área coberta total de cerca de 28 mil m².

Em março de 2012, o MARL assinou dois Contratos Promessa de Constituição de Direito de Superfície, no topo norte do terreno do Mercado, para instalação futura de uma central fotovoltaica. Atualmente este projeto encontra-se em fase de licenciamento pelas entidades competentes.

No edifício do NAC (Núcleo Administrativo Central) foi possível ocupar os espaços desocupados pelas cozinhas Só Peso, com uma área total de 676 m², por uma empresa que desenvolve a sua atividade na área alimentar, no segmento de refeições prontas a comer, e ocupar uma área de 160 m², no segundo piso deste edifício, devidamente preparada para escritórios, por um cliente que já ocupa duas boxes no pavilhão A05.

De destacar a contratualização, em agosto de 2012, de 20 boxes, no pavilhão R04, totalizando uma área de 2.420 m². No último trimestre do ano, o MARL celebrou contrato, para a instalação de um *Cash & Carry*, numa área de 1.500 m², no Pavilhão A03, cuja entrada em funcionamento está prevista para o mês de fevereiro de 2013. A abertura deste *Cash & Carry* permitirá ampliar ainda mais o leque de serviços ao dispor dos utentes do Mercado, permitindo simultaneamente o abastecimento de produtos frescos e complementares aos retalhistas que nos visitam diariamente.

Setor Hortofrutícola - Plataforma dos Álamos

A organização e a distribuição física dos pavilhões por dimensão e tipologia (Entrepósitos, Grossistas, Médios Grossistas e Produtores) facilitam uma maior e mais pormenorizada monitorização das atividades dos nossos clientes, o que nos deixa claramente perceber quais as carências e dificuldades de cada um dos grupos, independentemente da sua dimensão ou especificidade. São notórias as

sinergias nas trocas comerciais entre operadores de diferentes dimensões, existindo inclusive grossistas, a operar no mercado internacional, que se especializaram na importação de produtos hortofrutícolas mais específicos e que os vendem aos médios grossistas sediados no MARL, que posteriormente os escoam para o retalho.

A nível de organização da atividade operacional do setor hortofrutícola, manteve-se o dispositivo de acesso ao perímetro do Mercado durante o horário de aprovisionamento, que permitiu, tal como esperado, que os colaboradores do MARL (Técnicos Operacionais) desempenhassem funções móveis e mais polivalentes. O objetivo é não causar qualquer distúrbio na atividade normal dos Operadores e seus clientes e melhorar o serviço prestado tornando-o mais eficiente, com menos recursos humanos.

No que diz respeito ao Pavilhão dos Produtores (A03), inscreveram-se 391 produtores até dezembro de 2012, tendo-se verificado mais 6 inscrições, relativamente a 2011. Este é um pavilhão muito visitado pelos utentes do mercado, permitindo que os Produtores escoem os seus produtos, em espaços de 3 m² que podem reservar antecipadamente.

Neste setor salienta-se a ocupação de três entrepostos (A11, A09 e A12) por empresas

Setor Hortofrutícolas				
Natureza do contrato	2010	2011	2012	
Contrato novo (com taxa acesso)	6	2	1	
Contrato utilização temporária	12	7	14	
Renovações	2	12	5	
Cedência posição contratual	37	29	38	
Rescisões	11	8	23	
Transferência de posição	9	1	13	

importadoras e exportadoras de produtos hortofrutícolas.

No setor hortofrutícola, manteve-se a tendência de crescimento dos operadores já instalados, que têm vindo a absorver os espaços libertados por rescisões contratuais ou por cedência de posição contratual. Nesse sentido, verificou-se uma diminuição do número de empresas no Mercado, mas um aumento da dimensão média dos operadores instalados.

Foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido, no sentido de impulsionar a comercialização dos espaços disponíveis. Reflexo desse trabalho e dessa dinâmica comercial neste setor, é o registo de 20 novos contratos, ao longo do ano 2012, incluindo as renovações de ocupações com atualização de preços, bem como o número de cedências de posição contratual, num total de 38, que registou um aumento face a 2011.

Pavilhão A01	2012
Contratos Novos	1
Renovações	1
Cedências	4
Rescisões Unilaterais	1
Acordos Rescisão	1
Transferência Posição	2

Pavilhão A04	2012
Contratos Novos	4
Renovações	1
Cedências	6
Rescisões Unilaterais	2
Acordos Rescisão	3
Transferência Posição	6

No entanto, o setor das hortofrutícolas não deixou de sentir os efeitos da instabilidade da economia nacional, ao longo do ano 2012, com reflexo em 23 rescisões contratuais, tendo sido apenas 4 de forma unilateral e por incumprimento contratual. Acresce o facto de que apenas em um dos casos, por se tratar de insolvência da empresa, não foi possível

recuperar a dívida total, ou assinar acordo, de pagamentos, com força executiva na via judicial.

Apesar da instabilidade da economia e do estado do tecido empresarial português, o número de transferências de posição contratual, verificadas no setor hortofrutícola, designadamente nos médios grossistas, revela um esforço de adaptação dos nossos operadores ao Mercado, concentrando as suas posições em determinado pavilhão ou, em alguns casos, optando por reduzir a dimensão do espaço que ocupam, por forma a ajustarem as suas estruturas às suas capacidades financeiras.

Os médios grossistas que transacionam frutas e legumes, encontram-se nos pavilhões A01, A04, A06 e A08, ocupando boxes de 70 m² e/ou espaços de 32 m².

As empresas instaladas nos pavilhões A05 e A07 são grandes grossistas, com boxes de 121 m². Um dos novos contratos no pavilhão A07 diz respeito a duas boxes e, das 4 rescisões contratuais apenas 1 foi por

Pavilhão A05	2012
Contratos Novos	0
Renovações	0
Cedências	1
Rescisões Unilaterais	0
Acordos Rescisão	0
Transferência Posição	0

Pavilhão A07	2012
Contratos Novos	2
Renovações	1
Cedências	0
Rescisões Unilaterais	1
Acordos Rescisão	3
Transferência Posição	0

incumprimento, sendo que os valores em dívida estão a ser liquidados de acordo com o plano de pagamentos assinado.

Pavilhão A10	2012
Contratos Novos	2
Renovações	0
Cedências	11
Rescisões Unilaterais	1
Acordos Rescisão	2
Transferência Posição	1

O pavilhão A10, que oferece espaços de 17 m², é caracterizado por ser ocupado por pequenas empresas ou mesmo empresários em nome individual, sendo alguns deles produtores agrícolas.

Setor do Pescado e Polivalente - Plataforma do Rouco

O setor do pescado desenvolve a sua atividade no pavilhão R07, onde é realizada a segunda venda, em boxes de 80 m² e espaços de 41 m². De salientar que esta é a única infraestrutura do país com número de controlo veterinário e de licença sanitária. Algumas empresas de maior dimensão estão

Sector Pescado e Polivalente

Natureza do contrato	2010	2011	2012
Contrato novo (com taxa acesso)	1	1	1
Contrato utilização temporária	10	11	25
Renovações contratuais	0	2	5
Cedência posição contratual	13	7	1
Rescisões	10	21	27
Transferência de posição	1	6	4

presentes no pavilhão polivalente, instaladas em boxes de 121 m².

Inserido no pavilhão R07, estão ainda disponíveis serviços de apoio às transações dos grossistas de pescado, nomeadamente câmaras de frio, fábrica

de água salgada e fábrica de gelo laminado.

Atualmente, a quantidade de pescado fresco que entra no Mercado e que se destina à Grande Distribuição é bastante significativa, contudo, este canal é cada vez mais seletivo na escolha que faz dos seus fornecedores. Os grossistas deste setor, pela sua dimensão, desenvolveram uma dinâmica de transações em grande quantidade e qualidade que lhes possibilita apostar em clientes de maior dimensão (grandes superfícies, exportações e outros grupos de grande e média dimensão). São empresas que atualmente se encontram mais organizadas, disciplinadas e com objetivos bem delineados. Até ao momento são também os maiores fornecedores de pescado para o Mercado.

Os pequenos grossistas, com estruturas empresariais mais frágeis, sofreram o impacto de diversos fatores negativos: a retração do consumo, o aumento dos custos associados com combustíveis e energia e o aumento de incobráveis. Com um acesso cada vez mais dificultado ao crédito quer da banca quer dos seus fornecedores, têm apresentado sérias dificuldades na obtenção da liquidez necessária para a reposição de *stocks*.

Pavilhão R07	2012
Contratos	16
Renovações	5
Cedências	1
Rescisões Unilaterais	10
Acordos Rescisão	8
Transferencia Posição	2

No setor do pescado salienta-se a realização de 21 novos contratos incluindo renovações de ocupações, todos de natureza temporária mas renováveis. Apesar da conjuntura, tem-se vindo a assistir a entrada de novas empresas no Pavilhão de segunda venda de pescado. Na sua grande maioria, são empresas que forneciam os operadores já instalados, mas que optaram também por se instalar no pavilhão R07 e desta forma ampliarem as oportunidades de venda e diminuir os gastos de transporte.

Verificaram-se, neste setor, 10 rescisões por incumprimento financeiro de 5 operadores, tendo 1 liquidado a totalidade dos montantes em dívida e aos restantes foi instaurado a competente ação judicial. De realçar que dos 13 espaços libertados por estas rescisões unilaterais já foi possível ocupar 8, com novos contratos.

Foram realizados 8 acordos de revogação de contrato, dos quais 5 resultaram do fim do contrato, tendo os operadores renovado a ocupação dos respetivos espaços com um novo contrato, sendo que se registou a recuperação de todos os valores em dívida.

O pavilhão R04 foi a unidade de negócio que mais se destacou no ano 2012, pela sua recuperação face a anos anteriores, apresentando uma taxa de ocupação de 67%, que compara com 25% no final de 2011.

Pavilhão R04	2012
Contratos	10
Renovações	0
Cedências	0
Rescisões Unilaterais	6
Acordos Rescisão	3
Transferencia Posição	2

Contribuíram para esta recuperação, o contrato assinado no segundo semestre de 2012, para a ocupação de uma área de 2.420 m² (20 boxes) e o facto de um operador do setor do pescado de dimensão relevante, impulsionado pela oportunidade de negócio em aumentar as suas vendas às grandes superfícies, ter aumentado a sua área de armazenagem e logística, que já ocupava no pavilhão polivalente (R04), de 200 m² para cerca de 850 m². A estratégia comercial, nesta unidade de negócio, passou por alargar a oferta a clientes de outras atividades e setores, cuja procura incidisse em áreas mais extensas.

As 6 desocupações, decorrentes de rescisões unilaterais por incumprimento, foram repostas com a assinatura de novos contratos para as mesmas áreas e todos os valores pendentes foram liquidados.

Setor das Flores e Plantas Ornamentais

A crise económica está a afetar fortemente a atividade dos grossistas deste setor, que se vêm obrigados a reduzir custos e a acomodar o impacto do aumento do IVA de 13% para 23% (em 2011), o que tem conduzido à transferência dos operadores para espaços comerciais de menor dimensão, ou mesmo à cedência de posição contratual, por incapacidade financeira para fazer face aos compromissos assumidos.

Setor Flores (Pavilhão R02)

Natureza do contrato	2010	2011	2012
Contrato novo (com taxa acesso)	0	0	0
Contrato utilização temporária	2	1	0
Renovações contratuais	1	0	0
Cedência posição contratual	3	4	10
Rescisões	5	4	1
Transferência de posição	5	9	2

O mercado das flores e plantas ornamentais está concentrado no pavilhão R02 e está dividido em espaços de 17 m² e boxes de 39 m².

5.2. CUMPRIMENTO DAS NORMAS ESTABELECIDAS NO REGULAMENTO INTERNO DO MERCADO (RI)

A aplicação do Regulamento Interno tem sido de uma forma geral, cumprida tendo por base os mesmos princípios e valores em todos os setores de atividade.

O cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno tem vindo a ser assegurado pelos Técnicos Operacionais que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes. Tem-se conseguido com alguma pedagogia, advertir e fazer cumprir o RI sendo que apenas em situações recorrentes ou de maior gravidade são emitidos autos de ocorrência.

Considerando a conjuntura atual, é compreensível uma atitude mais preventiva junto dos Operadores, não se podendo, contudo, descurar o cumprimento do RI, correndo o risco de se criar um sentimento de impunidade se não forem respeitadas as regras de funcionamento do Mercado.

Continua-se assim a apostar numa rigorosa aplicação do Regulamento Interno do Mercado que se traduziu na aplicação de 126 registos de ocorrência durante o ano 2012, que compara com 116 registadas em 2011.

Do total dos registos de ocorrência emitidos, o não cumprimento dos horários de aprovisionamento e de venda ao público, bem como o não cumprimento das regras de estacionamento de viaturas, são o tipo de ocorrências que mais se registam na atividade corrente do Mercado. A obstrução das zonas comuns do Mercado com mercadoria, que dificulta a circulação de pessoas e bens, também se registam com alguma frequência, tendo os colaboradores do MARL (Técnicos Operacionais) uma constante abordagem pedagógica junto dos Operadores para se evitarem estas situações.

5.3. VIGILÂNCIA E SEGURANÇA

Como ação preventiva e por forma a aumentar as medidas de segurança no MARL e em sequência a satisfação dos nossos clientes, foram reforçadas as rondas policiais existentes e levadas a cabo pela GNR do Zambujal, com horários mais alargados e ajustados ao período de maior movimento de transação de valores no mercado.

De destacar, igualmente, a identificação pormenorizada no controlo de acesso ao mercado, através do registo de veículos e pessoas bem como o objetivo da visita.

No sentido da prevenção ao combate à criminalidade no interior do MARL, nomeadamente, no que diz respeito a furtos, foram realizadas diariamente várias rondas ao perímetro, em viatura e/ou a pé, efetuando as respetivas picagens em pontos obrigatórios.

O controlo de acessos ao Mercado durante o fim-de-semana continua a ser efetuado através das entradas, na área das portagens, com acesso condicionado. Os operadores, utentes e entidades devidamente credenciados para o efeito estão submetidos a um maior controlo na entrada e saída do Mercado.

A nível de material de segurança para utilização diária, foram renovados diversos equipamentos, nomeadamente as correntes existentes para o encerramento do perímetro no horário de aprovisionamento e foram colocadas placas refletoras a fim de prevenir acidentes.

A MARL, SA continuou a apostar na melhoria dos serviços prestados ao nível da vigilância, destacando-se, durante o ano 2012, as seguintes ações:

- Manutenção do sistema de videovigilância com alteração da localização de algumas câmaras e substituição de equipamento danificado, de modo a prestar um melhor serviço de visualização de eventos, bem como o fornecimento e captação de imagens aos pedidos solicitados pelas entidades competentes;
- Aquisição de material de segurança para a atividade de vigilância e segurança, nomeadamente barreiras, placas e fitas refletoras, sinalização vertical e horizontal, cones de sinalização e plantas de emergência;
- Aquisição de dísticos para identificação de viaturas dos operadores que pretendam ter acesso ao perímetro do mercado no horário de aprovisionamento. Estes dísticos têm validade de dois anos.

Preconizando uma política de redução de custos o MARL decidiu, a partir de setembro de 2012, abdicar dos serviços de receção nos escritórios do edifício do NAC, prestados até essa data pela Charon - Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância, SA, assegurando este serviço com recursos internos, por se tratar de funções que não exigem perfil de segurança. Este facto aliado à reestruturação de alguns meios humanos e à possibilidade apresentada pelo MARL, à empresa prestadora dos serviços de vigilância, de esta utilizar duas das viaturas do MARL para efetuar as rondas no interior do Mercado, permitiu uma redução em cerca de 11% no valor da prestação mensal destes serviços, nos últimos quatro meses do ano.

No segundo semestre de 2012, foi lançado concurso público para aquisição de serviços de segurança e vigilância no MARL, por 2 (dois) anos e adjudicado à Charon, com uma redução de 24,6%, face ao valor contratual anterior, que terá efeitos a partir de fevereiro de 2013.

5.4. ÁREA DE MANUTENÇÃO

Gestão de Contratos

➤ *Serviços de Manutenção de Equipamentos e Instalações*

No último trimestre de 2012, foi lançado concurso público para aquisição de serviços de manutenção de equipamentos e instalações, com previsão de redução do valor contratual em, pelo menos, 34% face ao verificado em 2012, a ter início já em 2013.

Regista-se um maior número de avarias, nomeadamente nos portões e portas rápidas e equipamentos de refrigeração instalados nas boxes, justificado pelo desgaste dos equipamentos e pelo tipo de utilização a que estão expostos. A utilização de equipamentos de transporte de maior capacidade no interior dos pavilhões por parte dos operadores tem provocado também a degradação do pavimento e juntas.

Tendo em conta o número de horas de funcionamento dos compressores existentes nos *chillers*, foi necessário intervir neste tipo de equipamento e substituir componentes com evidentes sinais de desgaste, para reposição de condições normais de funcionamento.

Com o objetivo de manter os *chillers* com disponibilidade de informação e efetivar o seu comando local foi necessário proceder à aquisição de 5 (cinco) consolas de comando às unidades, equipamentos que permitem, igualmente, visualizar a sua operacionalidade e parametrizar as suas variáveis de processo.

Por forma a garantir a operacionalidade dos equipamentos foram efetuados trabalhos de manutenção preventiva.

➤ *Limpeza Exterior e Remoção de Resíduos Sólidos*

O contrato relativo a este serviço teve continuidade com a Hidurbe, verificando-se uma redução de 3% na prestação de serviços mensal, comparativamente com o ano 2011, mantendo os padrões de qualidade estabelecidos contratualmente.

A mudança contínua da atividade dos operadores e utentes do Mercado, assim como a chegada de novos operadores, implica uma constante adaptação desta prestação de serviços, que tem decorrido de forma satisfatória.

Procedeu-se, no decurso deste ano, ao corte de vegetação e limpeza das bacias de retenção e de todo o sistema de drenagem das águas pluviais, assegurando um fácil escoamento em épocas de elevada pluviosidade.

Tendo em vista a correta separação dos resíduos sólidos, procedeu-se ao aumento do parque de contentores para resíduos sólidos urbanos (RSU), através da aquisição de 12 contentores de 1000 litros e à identificação dos mesmos, através de cores adotadas pela sociedade PONTO VERDE e autocolantes alusivos ao tipo de resíduos a colocar, facilitando a operação de despejo, por parte dos utentes do Mercado. Os contentores que entretanto se vão danificando foram recolhidos por uma empresa de reciclagem deste equipamento, o que deu origem a uma receita, ainda que pouco significativa.

➤ *Limpeza Interior do Mercado*

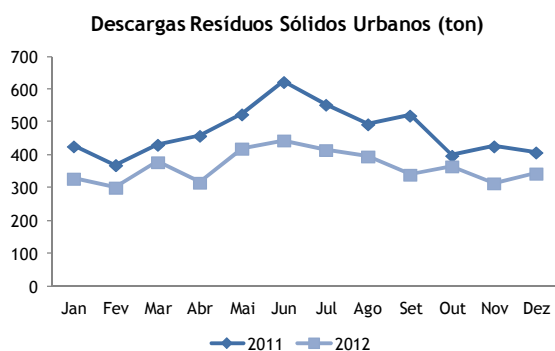
No final de 2011, foi lançado concurso público para aquisição de serviços de limpeza interior no MARL, tendo sido adjudicada à empresa Electrolimpa Sul, com uma redução de cerca de 15% do valor mensal desta prestação de serviços, face ao contrato anterior. Durante o ano de 2012 foi dada continuidade a este contrato e aos serviços aí previstos.

A atividade dos operadores e a adaptação destes às necessidades dos seus próprios clientes, com a ocupação dos espaços comuns durante o horário de limpeza, torna-se a razão mais premente que condiciona algumas vezes a eficácia na execução destes trabalhos.

➤ *Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos*

Todos os resíduos sólidos urbanos, com exceção dos resíduos encaminhados para reciclagem (madeira, papel/cartão e vidro), produzidos e depositados no Mercado, são encaminhados para as instalações da Valorsul. Os indiferenciados são canalizados para a central de tratamento de resíduos urbanos, que através de um processo de incineração em massa, permite a produção de energia. Os resíduos orgânicos (frutas e legumes) são direcionados para a ETVO (Estação de Tratamento e Valorização Orgânica), que ao serem valorizados permite gerar energia elétrica e produzir um composto, sem aditivos químicos, que pode ser utilizado na agricultura.

A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade dos nossos operadores e da análise ao gráfico apresentado, representativo das descargas junto da Valorsul

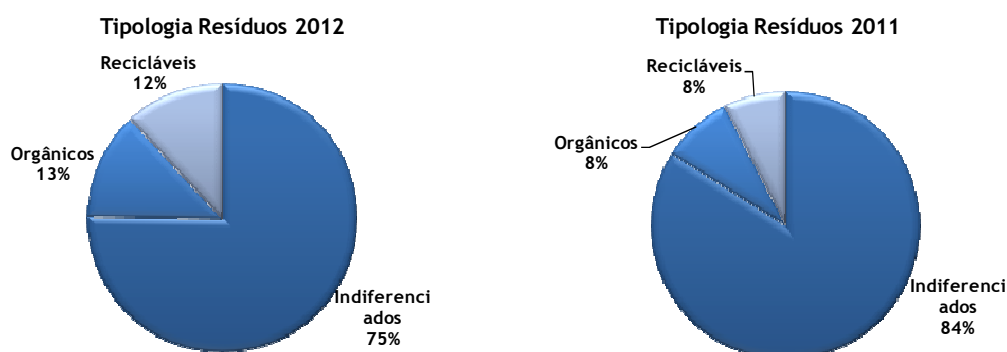


ao longo do ano, verifica-se essa evolução e uma diminuição na produção total anual de resíduos no Mercado, em 2012, de 1.252 toneladas, face a 2011. Tal como referido este facto pode dever-se a uma diminuição na atividade comercial, mas também a uma racionalização dos produtos adquiridos por

forma a reduzir excedentes de produto não vendido, que por ser um bem perecível de curta duração, quando não escoado se transforma rapidamente em resíduo.

De referir que, após negociação com a Valorsul, a partir de outubro de 2012 e para efeitos de tarifário aplicado ao tratamento de resíduos equiparados urbanos, a MARL, SA passou a ser equiparada a entidades municipais com um acréscimo de 10%, pelo que, o valor unitário cobrado por tonelada de resíduos entregue na CTRSU (Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos), diminuiu em 58,3%.

Em simultâneo e decorrente da mesma negociação, os resíduos orgânicos, produzidos e entregues na ETVO, passaram a estar isentos de tarifa de deposição desde que, a contaminação dos RUB (Resíduos Urbanos Biodegradáveis) seja inferior a 5% e a quantidade de resíduos orgânicos entregue superior a 500 toneladas por ano, quantidade que nos últimos 2 anos tem sido superada.



Uma das preocupações ambientais do MARL é a redução do peso relativo dos resíduos inorgânicos, no total de resíduos, e comparativamente com o ano passado é notória essa tendência, justificada essencialmente pelo maior cuidado no momento da recolha e também do resultado das iniciativas de sensibilização, feitas pela Valorsul em conjunto com o MARL, junto dos operadores.

➤ *Manutenção de Espaços Verdes*

Os trabalhos de manutenção de espaços verdes, durante o ano 2012, foram efetuados pela Junta de Freguesia de São Julião do Tojal, dando continuidade ao contrato de prestação de serviços existente.

➤ *Manutenção de 4 câmaras frigoríficas*

Foi dada continuidade a este contrato com a H. Seabra e aos serviços aí previstos.

➤ *Manutenção da GTC e Sistemas de Segurança*

No decorrer do ano 2012, os contratos de prestações de serviços, quer da manutenção da GTC, quer dos sistemas de segurança, intrusão e combate a incêndio, celebrados com a Siemens, decorreram de acordo com o previsto, tendo-se verificado a necessidade de substituição de elementos que se encontravam avariados, após a revisão anual aos equipamentos que fazem parte dos sistemas de segurança instalados em todos os edifícios do MARL.

➤ *Serviços de Desratização e Desbaratização*

No final de 2012, em abono do princípio do equilíbrio económico-financeiro do contrato existente entre a MARL e a Pestox, empresa prestadora deste serviço, foi lançado procedimento de ajuste direto para a prestação de serviços de desinfestação, com uma redução de custos de 48,5% face ao valor anterior, já a iniciar em 1 de Janeiro de 2013 e por 2 (dois) anos.

➤ *Exploração de Rede Elétrica*

Durante o ano 2012 foi dada continuidade a este contrato e aos serviços aí previstos, cujo carácter obrigatório, de acordo com o Anexo IV do Dec. Regulamentar N° 31/83 de 18 de abril, prevê a existência de um técnico que assume a responsabilidade pela exploração das instalações elétricas e respetivos postos de transformação, situados no MARL.

➤ *Manutenção de 2 ascensores no NAC*

No final de 2012, em abono do princípio do equilíbrio económico-financeiro do contrato existente entre a MARL e a Thyssen Krupp, empresa prestadora deste serviço, foi lançado procedimento de ajuste direto para a prestação de serviços de manutenção completa dos 2 ascensores elétricos no NAC, com uma redução de custos de 40% face ao valor anterior, com início em 1 de dezembro de 2012 e por 3 (três) anos.

➤ *Manutenção de Geradores de Emergência*

Foi dada continuidade a este contrato e aos serviços aí previstos com a empresa Turbomar.

➤ *Manutenção de contentores asséticos*

No decorrer do ano 2012, foi dada continuidade a este contrato, com a Cannon Hygiene, e aos serviços aí previstos. Registe-se que por se tratar de matéria de natureza sensível, foi-nos enviada a informação referente à quantidade de resíduos recolhidos e sujeitos a inativação biológica, de acordo com legislação em vigor, sendo o destino final a Valorsul.

➤ *Controlo de qualidade da Água de Abastecimento*

Por forma a garantir o Controlo de Qualidade da água que abastece o MARL e dando cumprimento ao estipulado no quadro B do Anexo II do DL nº 306/2007 de 27 de Agosto, foram efetuadas análises físico químicas e microbiológicas à água de consumo, através do Laboratório de Águas Potáveis de Loures/Divisão de Tratamento e Análises de Águas Potáveis. Para cumprimento do estabelecido no Regulamento de Descarga de Águas Residuais Industriais, nas Redes de Coletores Municipais de Loures, foram realizadas, trimestralmente, análises de amostra composta de 24h do efluente do Mercado. Procedeu-se ao envio dos resultados das análises à água de abastecimento para a Autoridade de Saúde de Loures, cumprindo o estipulado por esta entidade, no âmbito da vigilância sanitária da qualidade da água para consumo humano.

➤ *Circuitos de refrigeração nos pavilhões*

Tal como previsto, no início do corrente ano, procedeu-se à injeção de produtos químicos e bactericidas nos circuitos de refrigeração dos pavilhões, identificados como prioritários, dado o seu estado de corrosão após a realização de um programa de monitorização a estes sistemas, em 2011. Esta medida, diminui a formação de depósitos e incrustações nas superfícies de transferência dos circuitos, evitando a formação de biofilmes, consequentemente, aumentado a eficiência dos *chillers* e reduzindo os custos de manutenção associados.

➤ *Equipamento de combate a incêndio*

A nível preventivo, foram desenvolvidas diversas vistorias aos equipamentos de combate a incêndio, (bocas de incêndio, extintores e carretéis), conforme legislação em vigor.

Ações de Acompanhamento

Sempre que necessário, foi articulada estreita colaboração entre a MARL e as várias entidades públicas fiscalizadoras de qualidade e segurança alimentar e ambiente, que intervieram na atividade do Mercado, nomeadamente Delegação de Saúde de Loures, Inspeção Geral das Pescas, Direção Geral de Veterinária, Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e Inspeção Sanitária de Loures.

Com o objetivo de licenciar as diversas atividades dos operadores instalados no Mercado, o MARL acompanhou as vistorias realizadas pelas entidades oficiais.

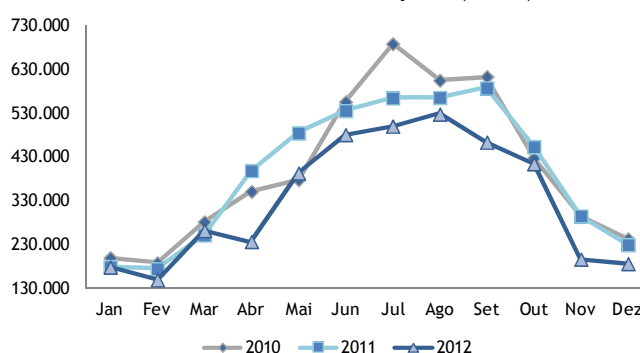
É efetuada a recolha semanal de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal. Esta medida, obrigatória por lei, para além de gerar uma receita, contribui ainda para a redução de resíduos entregues na Valorsul. Negociações com a empresa que procede à referida recolha, no final de 2012, resultaram numa valorização mais favorável desses subprodutos, representando um aumento de 18% no preço por tonelada, com efeitos a partir de 2 de novembro de 2012.

Serviços Técnicos Prestados aos Operadores (clientes)

A MARL continua a garantir o arrefecimento de água que permite a refrigeração das boxes dos operadores. Em consequência, é faturado o consumo entálpico a cada cliente utilizador do serviço.

A quantidade de kWh (KWh térmico) consumidos, pelos clientes do MARL, regista uma variação negativa de 16%, face a 2011, que tem explicação na sua atividade, quer por um lado pela redução do volume de *stocks* de produto, não tendo tanta necessidade de horas de refrigeração, quer por outro lado, e dada a conjuntura, sendo um serviço

Consumo de Frio Entálpico (Kwht)



pago, o facto de os utilizadores deste serviço evitarem desperdícios energéticos como forma de reduzirem os seus encargos mensais. Questões meteorológicas também estão diretamente relacionadas com a necessidade refrigeração e, em 2011, verificaram-se temperaturas médias do ar acima de 24°C em sete meses ao longo do ano, que compara com 4 meses em 2012.

Sempre que solicitado e recorrendo ao prestador de serviços de manutenção geral, são orçamentados e realizados alguns trabalhos nos espaços concessionados, bem como reparação de anomalias registadas em processo de rescisão e vistorias técnicas a espaços a comercializar. Relativamente a 2011 verificou-se uma diminuição nos pedidos de intervenção por parte dos operadores.

Procedeu-se, igualmente, à análise e apreciação de processos dos operadores para alterações aos espaços que ocupam, devido essencialmente à necessidade de reorganização dos mesmos para o exercício da sua atividade.

Intervenções em Edifícios

➤ *Edifício CTT Expresso*

Neste edifício foram executadas diversas intervenções, a nível da cobertura, com vista a colmatar as infiltrações existentes, através da aplicação de novas telas de impermeabilização.

No interior do edifício procedeu-se à reparação de paredes, rodapés e divisórias em painel, danificadas pelas infiltrações atrás mencionadas.

No exterior, na zona de acostagem, procedeu-se à colocação de novos batentes, guias de acostagem e sinalização horizontal no pavimento. Foram ainda realizados trabalhos de reparação nos vãos existentes, através da colocação de novos cordões de mástique para isolamento, reparação de *rufus* de remate superiores de fachada e grelhas metálicas. Procedeu-se também à reformulação do sistema de ventilação da fachada norte do edifício, através da retirada de algumas lâminas.

Para cumprimento do acordado no aditamento nº 3 ao contrato para implantação de entreposto/centro de operações de logística e distribuição, clausula segunda, 3. b) “... *proteção de todo o espaço com para-raios, ainda que através do redimensionamento do equipamento já existente no espaço*” da responsabilidade do MARL, procedeu-se a um estudo prévio às condições de segurança contra descargas atmosféricas, ou seja, uma inspeção ao para-raios existente no referido edifício. Desse estudo, pudemos comprovar a necessidade de montagem de dois novos para-raios e a deslocalização do existente, de modo a obter uma proteção global da instalação, a qual foi executada de acordo com a Norma portuguesa NP4426.

➤ *Parede divisória no Interior do Pavilhão A03*

No final de 2012, iniciaram-se os trabalhos para colocação de uma parede divisória no pavilhão A03, com objetivo de comercialização de uma área de aproximadamente 1.500 m², cujas receitas de taxa de utilização terão início no primeiro trimestre de 2013.

➤ *Reparações Várias*

A existência de infiltrações nas coberturas dos edifícios resultantes do desgaste acentuado das telas de xisto, obrigaram a intervenções em praticamente todos os edifícios, recorrendo a aplicações pontuais de novo material e/ou execução de trabalhos de reparação do existente, através de selagem de juntas ou colagem de telas.

A degradação do pavimento, no interior dos pavilhões, face à sua utilização constante através de meios mecânicos (empilhadores e porta paletes), originou a necessidade de execução de reparações com aplicação de massa asfáltica, betão e geoargamassas minerais.

Foram ainda reparadas cortinas rápidas, muretes e rampas de acesso aos pavilhões, bem como algumas zonas dos cais de acostagem, a nível de batentes, foles de acostagem e portões de cais.

Gás - Fornecimento de gás no mercado livre

No final de 2012 foi negociado o contrato em vigor com a Galp Energia, para fornecimento de gás natural, nos termos do Decreto-Lei n.º 66/2010, o qual contempla um preço fixo garantido durante 12 meses. De referir, igualmente, que o preço fixo proposto é inferior em 3% face ao preço atual, o que permite poupar imediatamente na fatura, atendendo a que o contrato em vigor só terminaria em final de março de 2013. O novo contrato produz efeitos a partir de 1 de janeiro de 2013. Importa relatar que todo o gás faturado ao MARL, pela Galp Energia, é repassado aos clientes utilizadores deste recurso, na exata medida do seu consumo.

Energia - Otimização da eficiência energética

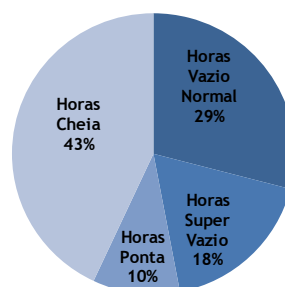
Após consulta ao mercado às várias entidades comercializadoras de energia elétrica, foi assinado contrato, por 2 (dois) anos, para fornecimento em MT (média tensão) e BTE (baixa tensão especial) com a Galp Power, com efeitos a partir de Maio de 2012.

Face ao perfil de consumo do MARL, em 2011, em que pudemos constatar que a maioria do consumo em MT e BTE é realizado em horário de “cheia”, verificou-se que a proposta da Galp Power apresentava o melhor tarifário para esta componente de energia, comparativamente às outras concorrentes.

O MARL registou um consumo, em MT, de 7.220 MWh (Megawatt-hora), durante o ano 2012.

A colocação de baterias de condensadores, adquiridas e instaladas ao longo de 2011, em todos os edifícios do Mercado, nos quadros gerais de baixa tensão [QGBT], originou, tal como previsto, uma forte diminuição nas perdas de energia reativa, através da chamada compensação do fator de potência. Ainda no âmbito de redução de consumo de energia foi dada continuidade à adoção de algumas medidas internas para a sua racionalização, como seja,

Energia Ativa (MT) / Período horário



redução da iluminação pública, sem perda de qualidade de iluminação funcional e de segurança e desativação das unidades de produção de frio durante o 1º e 4º trimestre do ano, em pavilhões cuja utilização se verificou ser, neste período, praticamente nula e com a concordância dos potenciais utilizadores de frio.

Como resultado da implementação destas medidas de eficiência energética e em parte pela redução do consumo de frio entálpico, regista-se, em 2012, uma diminuição de 10% no consumo anual de kWh, relativo à Média Tensão, face ao ano anterior. No entanto, o agravamento das tarifas unitárias de acesso às redes de energia ativa (estipuladas pela ERSE), que registaram um aumento médio de 38% e a variação média ponderada de +5% no preço do kWh (face ao peso relativo de cada tipo de energia), com a alteração de tarifário a partir de maio de 2012, originou um decréscimo nos gastos de eletricidade na ordem dos 3%, comparativamente a 2011.

Água - Otimização do consumo

Foi dada continuidade às medidas anteriormente implementadas para redução do consumo de água, bem como ao maior controlo da sua utilização e sensibilização de todos os intervenientes para a necessidade otimizar o consumo deste recurso essencial. Acresce o facto de não se terem registado, durante o ano 2012, roturas de grandes dimensões ou fugas de água no Mercado. Comparativamente a 2011, a quantidade de água consumida diminuiu 17,5%.

Em 2012, os Serviços Municipalizados de Loures alteraram o seu tarifário e o preço unitário da tarifa de abastecimento de água no 3º escalão (superior a 150 m³), no qual se insere o MARL, registando uma diminuição de 3,9%. Igualmente a taxa de saneamento reduziu de 85% para 50%, para consumos superiores a 1.000m³. A conjugação do menor consumo e a redução a nível do preço originou uma redução no gasto deste recurso de 34%, face a 2011.

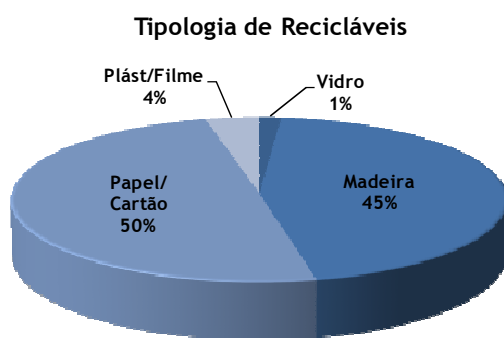
Resíduos - Recicláveis

Tal como já referido, a redução de resíduos equiparados a urbanos continua a ser uma das preocupações prioritárias para o MARL, porquanto representa uma redução de gastos com o tratamento de resíduos. Nesse sentido, foram promovidas ações de melhoria da eficiência dos processos de recolha e separação seletiva de resíduos na origem.

Cada vez mais é vantajoso investir na recolha seletiva, por questões ambientais, mas também por questões económicas, porque reduz o custo associado ao tratamento dos resíduos e

simultaneamente obtêm-se benefícios através da entrega de resíduos recicláveis, sendo de relevar que este item aumentou 153% em 2012, face a 2011.

Assim, foram tomadas medidas internas, como seja, a implementação de recolha seletiva nos restaurantes, a definição e comunicação de obrigações em matéria de gestão de resíduos aos operadores e prestadores de serviços e reforçadas as ações de fiscalização, no que diz respeito à separação de resíduos.



Os tipos de resíduos recicláveis provenientes da atividade do MARL são o Papel/Cartão, a Madeira, o Plástico/Filme plástico e o Vidro. No final de 2012, negociações com um novo prestador de serviços, Gespaltrans, Lda, que ocupará uma área junto ao pórtico, destinada à gestão e valorização de resíduos recicláveis, permitirá, a partir de 2013, a valorização de certos recicláveis que até

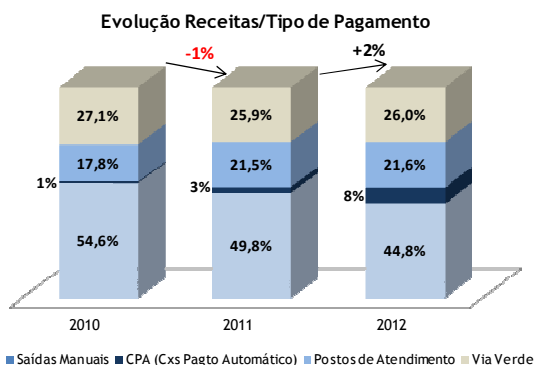
aqui não eram valorizados, nomeadamente parte da Madeira recolhida e a esferovite.

5.5. SERVIÇO DE PORTAGEM

O número de visitantes do Mercado decresceu ligeiramente consubstanciado numa variação do nº médio de saídas diárias de -2% face a 2011. A diminuição do número de visitas poderá estar relacionada com a necessidade de reduzir gastos com deslocações, influenciados também pelo aumento do custo dos combustíveis, que obriga os utentes a planear as suas compras e a diminuir o número de dias por semana que visitam o Mercado. Por outro lado, muitos dos retalhistas e empresas da restauração, consumidores de produtos frescos vendidos no Mercado, aproveitam os serviços desenvolvidos pelos operadores, nomeadamente a entrega direta de encomendas.

No início de 2012, os preços das diversas modalidades de pagamento da saída no Pórtico tiveram alterações, procedendo-se ao ajustamento das tabelas de descontos na aquisição de bilhetes em lotes, com vista à melhoria da rentabilidade desta unidade de negócio. A alteração de preço mais significativa foi nas saídas manuais, que implicam meios humanos nas portagens, pretendendo-se, desta forma, que os utentes do Mercado optem por outras modalidades de pré pagamento (passes anuais, cartões pré-carregados e bilhetes).

No 1º trimestre de 2012 foi realizada campanha dirigida aos operadores, que contemplava desconto de 50% na aquisição de passes anuais, com objetivo de fidelização dos seus clientes e aumentar o número de visitas ao Mercado.



de saídas pagas a dinheiro na portagem (saídas manuais) poderá ser parcialmente explicada por um aumento do preço pago à saída, de 1,4 euros para 1,6 euros e consequente opção dos visitantes do mercado por outras modalidades de pagamento cujo preço da saída é mais barato, nomeadamente as caixas de pagamento automático (CPA), que regista um aumento de 180% na receita gerada pela aquisição antecipada de bilhetes ou carregamento de cartões (pré-carregados).

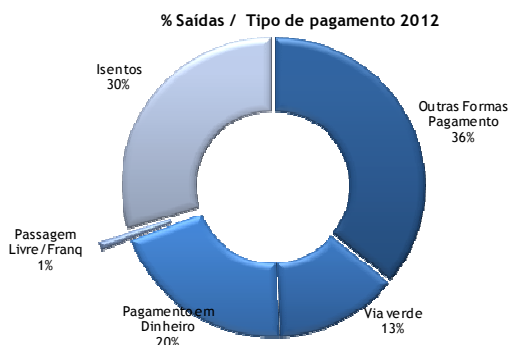
Relativamente à Via Verde, o seu peso no total de receitas do Pórtico manteve-se estável face a 2011, mas no entanto o aumento de 4% no preço unitário deste tipo de modalidade em janeiro de 2012, poderá justificar a diminuição de 5% no número de saídas na via verde face ao período homólogo do ano anterior.

Durante o ano 2012 foram desenvolvidas as seguintes ações de melhoria no pórtico:

- Instalação de duas novas versões do sistema BC 200, com vista à resolução de alguns problemas existentes;
- Supressão de um dos tipos de saídas pré-pagas disponíveis nas máquinas de pagamento automático (bilhete de 10 saídas), por se ter verificado ser de fácil deterioração no seu manuseamento;
- Revisão de toda a instalação elétrica com aplicação de 27 novos focos de iluminação;

A análise das receitas do Pórtico por tipo de pagamento, em 2012, evidencia um aumento da adesão de utentes a alternativas de pagamento mais económicas, designadamente, à via verde e à aquisição antecipada nas caixas de pagamento automático (CPA's).

A descida de 14% face a 2011, no número



- Aplicação de um foco na zona da barreira da Via-Verde o que facilita a visibilidade desta saída;
- Aplicação de sinalização vertical com a indicação da altura máxima admitida na zona do pórtico;
- Limpeza das caleiras de drenagem das vias de acesso.

5.6. ÁREA JURÍDICA

No âmbito da Assessoria Jurídica foram, durante o ano de 2012, acompanhados e resolvidos 331 processos, sendo que:

- 44 processos, extrajudicialmente, evitando desta forma a resolução judicial de alguns destes processos litigiosos, sendo que 35 destes processos foram acordos de rescisão e 9 foram acordos de plano de pagamento;
- 24 processos, extrajudicialmente, através de resolução contratual unilateral;
- 1 carta de resolução contratual no acompanhamento do controlo de taxas de acesso, através de aval, em dívida;
- 122 cartas de resolução contratual unilateral no acompanhamento do procedimento de controlo de crédito;
- 83 processos regularizados com as alterações contratuais solicitadas pelos operadores, sendo que 53 destes processos foram cedências de posição contratual, 22 foram processos de regularização de troca de espaço e 6 regularizaram outros acordos ou aditamentos;
- 56 novos contratos de utilização de espaço;
- 1 adenda ao contrato utilização de espaço;
- Diversos contratos de prestação de serviços que permitiram a otimização de diversos serviços.

No âmbito da assessoria jurídica de natureza judicial, foi prestado um acompanhamento sistemático e permanente ao patrocínio judiciário assegurado pela sociedade Almeida Ribeiro & Associados, em litígios de natureza cível (incluindo laboral) e de natureza penal.

5.7. QUALIDADE

Mantendo-se a necessidade de responder prontamente aos eventuais problemas que possam ocorrer no Mercado atendendo à atividade corrente do mesmo, deu-se sequência ao procedimento interno de tratamento de reclamações, tendo-se registado um total de 78 reclamações, das quais se destacam 54 provenientes dos pavilhões hortofrutícolas, 7 do sector do pescado, 4 do pavilhão das flores e as restantes de outros utentes do Mercado.

As comunicações que recebemos, relativamente a visualização de imagens em virtude de roubos de mercadoria ou bens e danos em viaturas, ascenderam a 43, registando-se uma diminuição, nesta área, de cerca de 20% relativamente ao ano anterior.

Relativamente ao registo de reclamações verifica-se uma diminuição de cerca de 25% atendendo ao ano de 2011, sendo a área da manutenção a que regista o maior número de reclamações, a maioria motivada por infiltrações de água, seguindo-se o pórtico devido a algumas falhas no sistema de leitura dos cartões e de seguida os consumos de frio, devido aos valores faturados nestas rubricas aos N/ clientes, que nem sempre se apercebem dos consumos que realmente efetuam e solicitam a verificação dos mesmos.

5.8. RECURSOS

RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2012, a MARL, SA empregava 26 colaboradores, menos 6 do que em 31 de dezembro de 2011.

No segundo semestre de 2012, em consonância com os objetivos de eficácia operacional e contenção de gastos procedeu-se a uma reestruturação da estrutura organizativa e consequente ajustamento dos seus recursos humanos, terminando com os recursos temporários, não renovando 2 contratos a termo e efetuando 4 acordos de rescisão de contrato de trabalho.

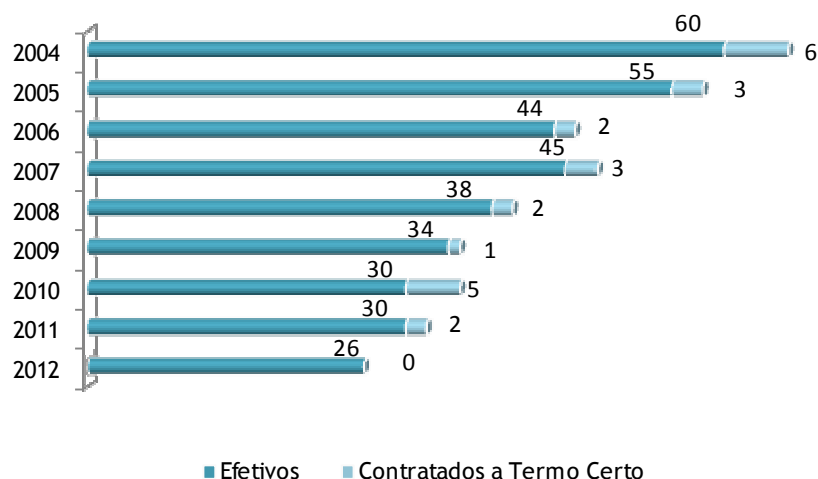
Na sequência desta reorganização interna, foi necessário proceder à reafecção de colaboradores a direções distintas de acordo com as suas aptidões, experiência e por forma a colmatar a redução de recursos, designadamente na área operacional. Assim, foram alocados à área operacional a tempo inteiro 2 colaboradores, 1 proveniente da área técnica e outro da área comercial. Por outro lado, 1 colaborador da área financeira foi alocado à área comercial, pelo seu perfil e experiência no atendimento ao cliente. Ainda decorrente das medidas de contenção e por forma a assegurar portarias de controlo de acesso aos espaços comerciais, até então responsabilidade da empresa prestadora de serviços de segurança, foram alocados 2

colaboradores à área operacional, do horário das 15:00h - 18:00h, 1 da área financeira e outro da área de apoio à Administração, ambos com experiência nesta área.

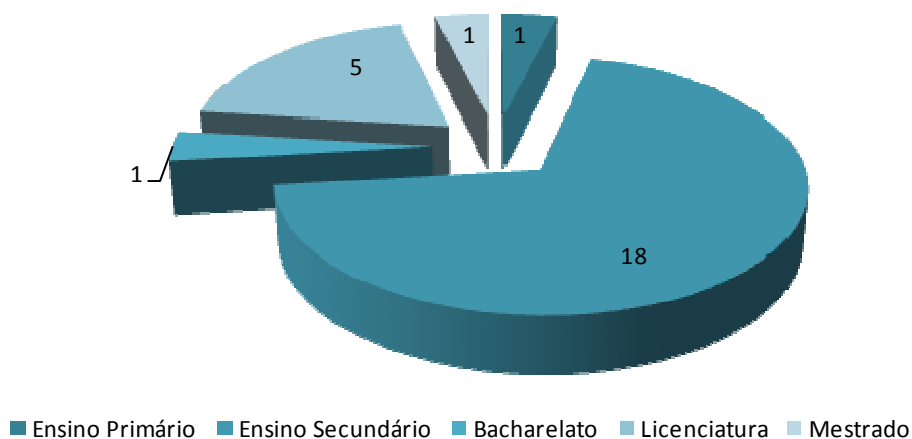
De referir ainda o recurso a 3 estagiários para colaborarem na área operacional, com um horário reduzido das 14.30h às 20.00h, através de Protocolo entre o MARL e o ISU (Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária).

Os gráficos seguintes ilustram a distribuição dos colaboradores por tipo de contrato e níveis de qualificação:

Nº Colaboradores MARL em 31 de dezembro



Distribuição por nível de qualificação



A MARL, SA continuou a apoiar a SIMAB através da prestação de serviços nas áreas de recursos humanos, sistemas de informação e financeira, trabalho que estende o seu âmbito a todas as empresas a que a SIMAB presta serviços.

Ao analisarmos o perfil etário da empresa verifica-se que a idade média é de 42 anos. A distribuição etária dos colaboradores permite verificar que a empresa aposta num quadro de pessoal jovem, sendo que dos 26 colaboradores, 20 encontram-se numa faixa etária com menos de 45 anos.

Faixa etária	2010	2011	2012
18 a 44 anos	28	24	20
>= 45 anos	7	8	6
Total	35	32	26

Absentismo

O absentismo, em 2012, atingiu um total de 1.460 horas, representando cerca de 2% do tempo potencial de trabalho no ano de 2012. Este total de horas de absentismo ficou a dever-se aos seguintes motivos:

Ausências ao trabalho (horas)	2010	2011	2012
Por doença	512	359	368
Assistência à família	24	23	111
Maternidade /paternidade	1.490	1.782	608
Acidentes de trabalho	598	119	176
Outras	173	179	198
Total	2.797	2.462	1.460

Formação

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, a gestão do conhecimento e valorização profissional são preocupações presentes nas políticas da empresa. Contudo o atual contexto de contenção em que a empresa atua tem condicionado a aplicação desta política. Nesse sentido, as ações de formação desenvolvidas durante o ano 2012, decorreram, na sua maioria, do plano de formação do ano 2011, que por questões de disponibilidade de horário não foram possíveis de realizar em 2011. A formação assim prestada aos colaboradores foi integrada num projeto de formação de um Centro de Formação, financiado pelo Fundo Social Europeu e Estado Português no âmbito do POPH - Programa Operacional de Potencial Humano. O MARL

proporcionou em 2012, 32 horas de formação a 4 colaboradores, em áreas específicas.

Medicina do trabalho

Em 2012, realizaram-se 6 exames de medicina do trabalho.

Seguros

No final do primeiro semestre de 2012, foi lançado procedimento de Ajuste Direto para aquisição de serviços contra danos patrimoniais e responsabilidade civil para o MARL, com vista a obter melhores cotações/condições das apólices dos seguros de responsabilidade civil e multi-riscos, tendo sido a melhor proposta a da Companhia de Seguros Açoreana. Na apólice de seguro multi-riscos a redução foi de 27%.

Relativamente às apólices de seguros de acidentes de trabalho e saúde, no final de 2012, foram lançados procedimentos de Ajuste direto, cujo resultado foi a colocação da primeira junto da Companhia de Seguros Açoreana com uma redução de 23% no prémio e da segunda, relativa à saúde, junto da Companhia de Seguros Victoria, com uma redução de 28% no gasto unitário por colaborador.

Os pequenos sinistros ocorridos, lesando operadores, têm sido pontuais e de rápida resolução pelas seguradoras.

Frota Automóvel

No seguimento da aplicação da ordem de serviço nº. 003/2007, que regulamenta a aquisição de viaturas em regime de aluguer operacional, encontram-se abrangidas por estes contratos 9 viaturas. Duas das viaturas em regime de aluguer operacional estão a ser utilizadas pela empresa prestadora de serviços de vigilância e segurança, por contrapartida de redução no valor da prestação mensal. A MARL, SA mantém ainda no seu ativo duas viaturas comerciais, uma afeta ao serviço de limpeza e outra à manutenção.

Nº Viaturas	2010	2011	2012
Total	16	15	11

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES

Em 2012, a área de Sistemas de Informação deu continuidade no desenvolvimento de atividades que visam alcançar uma gestão eficiente ao nível dos equipamentos e serviços dos sistemas de informação, numa perspetiva de grupo e com enquadramento na prestação de serviços da MARL à SIMAB.

Do conjunto de iniciativas e atividades realizadas, destacam-se:

- Potencialização da *intranet* com a disponibilização dos seguintes serviços:
 - i. Representação *on-line* das reservas de pedras do Pavilhão A03;
 - ii. Listagem dos cartões do sistema Pórtico a expirar no mês selecionado;
 - iii. Listagem por matrícula ou por nome dos veículos inseridos no Sistema do Pórtico com deteção de matrículas;
- Update do ERP Primavera;
- *Update* do Sistemas de Gestão de Contratos;
- *Upgrade* do Firewall CheckPoint, com a instalação de uma nova *Appliance* em substituição do anterior equipamento, que se encontrava desatualizado;
- *Upgrade* do software antivírus do Grupo SIMAB;
- Substituição e consolidação do parque de impressoras com a instalação de 2 novas multifunções, uma para utilização geral e uma outra de utilização exclusiva da administração, assim como a instalação de uma nova multifunções só a preto na Loja de Apoio ao Cliente;
- *Upgrade* de discos a um servidor do MARL, para utilização por parte do Grupo SIMAB como servidor de ficheiros;
- *Upgrade* do acesso à internet no MARL para 10 mbps e nos restantes mercados para 8 mbps;

A atual conjuntura macro económica e as restrições ao investimento a que a empresa está sujeita determinaram o cancelamento dos trabalhos de consultadoria com vista ao estudo do projeto de renovação da plataforma de comunicações e serviços de voz e dados no campus MARL. Na sequência dessa decisão, e após o *terminus* do contrato com a PT, em setembro, no âmbito da redefinição da estratégia da empresa para esta área, encontra-se em análise um processo de migração dos clientes comuns da central telefónica da MARL, SA para a nova central pública PT, entretanto instalada no Polo Técnico do MARL.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica financeira que se apresenta desenvolve os resultados alcançados durante o exercício de 2012, assim como a situação patrimonial e financeira da MARL, SA em 31 de dezembro de 2012.

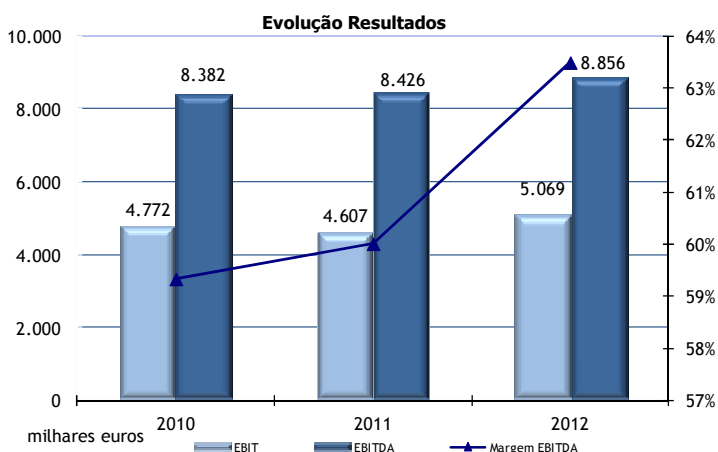
Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

PERFORMANCE ECONÓMICA

A MARL, SA encerrou o ano de 2012 com um resultado líquido de 1.203,9 milhares de euros, valor acima do atingido no ano de 2011 em 872,9 milhares de euros (+264%), correspondente a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 8,6%, a uma rentabilidade do capital próprio de 3%.

A MARL registou, assim, uma performance operacional positiva com evidência num reforço das margens operacionais em 3,5 pontos percentuais.

O *EBITDA* totalizou 8.856,1 milhares de euros, representando uma melhoria face ao valor

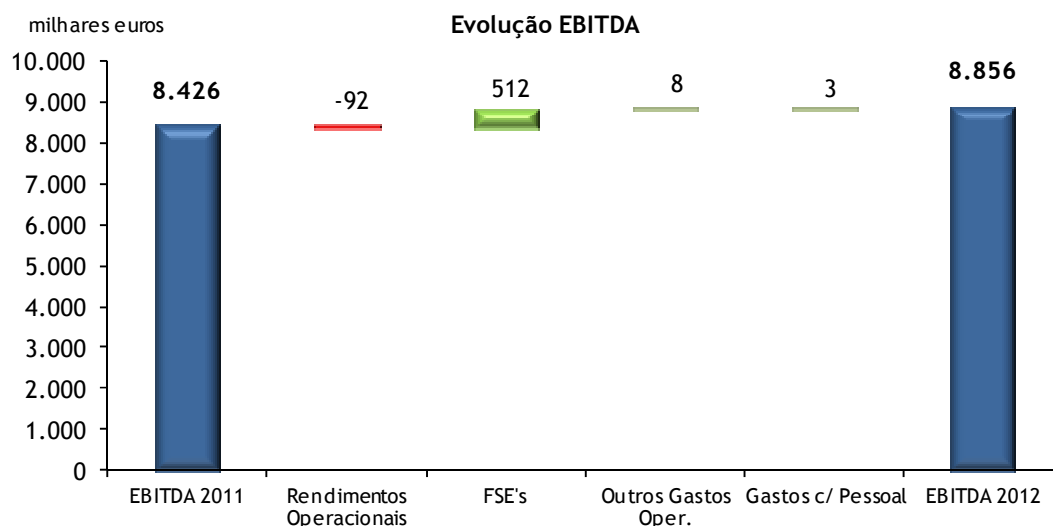


registado em 2011 de 430 milhares de euros (+5%), dado que o recuo dos gastos operacionais suplantou a quebra dos rendimentos operacionais. A margem EBITDA atingiu 63,5% no exercício económico de 2012 (60% em 2011). O *EBIT* ascendeu a 5.068,7 milhares de euros, um aumento de 461,4 milhares de euros (+10%), face a 2011.

Para esta evolução contribuiu, essencialmente:

- o decréscimo dos rendimentos representativos do *core business* da empresa, ou seja, as taxas de utilização que, diminuíram em 205,9 milhares de euros (-2%), face ao ano anterior;
- o acréscimo das receitas provenientes da integração de taxas de acesso, por via de rescisões contratuais, em 239,6 milhares de euros (+39%);

- a redução dos gastos com fornecimentos e serviços externos em 511,8 milhares de euros (-13%), no seguimento da implementação das medidas de redução de custos.



Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)	
				%	ABS
Rendimentos Operacionais	14.126,9	14.041,0	13.949,0	-1%	-92,1
FSE's*	4.090,1	4.075,5	3.563,6	-12,6%	-511,8
Gastos com Pessoal	1.243,4	1.081,0	1.078,4	-0,2%	-2,6
Outros Gastos Operacionais*	411,2	458,5	450,9	-1,7%	-7,6
EBITDA	8.382,2	8.426,1	8.856,1	5,1%	430,0
Depreciações, Imparidades e Provisões	4.041,5	4.213,9	4.226,7	0,3%	12,7
Reversões de Amortiz. e Ajust.	36,1	0,0	44,1	-	44,1
Subsídios ao Investimento	395,2	395,2	395,2	0,0%	0,0
EBIT	4.772,0	4.607,3	5.068,7	10,0%	461,4
Resultados Financeiros	-3.705,5	-3.943,6	-3.521,7	10,7%	421,9
Itens não recorrentes	-	-	-	-	-
Resultados Antes de Impostos	1.066,6	663,7	1.547,0	133,1%	883,3
Impostos	-262,1	332,8	343,2	3,1%	10,4
Resultado Líquido	1.328,7	331,0	1.203,9	263,8%	872,9

(*) Em 2010 as taxas de saneamento inerentes ao consumo de água foram registadas na rubrica de "outros gastos operacionais"; em 2011 passaram a ser registadas na rubrica de "água". Para efeitos de comparabilidade, os valores aqui apresentados em 2010 estão corrigidos de acordo com o registo efetuado em 2011 e 2012.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais ascenderam a 13.949 milhares de euros e registaram um decréscimo de cerca de 92,1 milhares de euros (-1%), face ao valor obtido em 2011. Esta variação foi influenciada, essencialmente, por: (i) decréscimo nas taxas de utilização em 205,9 milhares de euros (-2%); (ii)

decréscimo na integração mensal de taxas de acesso em 93,6 milhares de euros (-5%); (iii) aumento dos rendimentos provenientes de integração de taxas de acesso por rescisão contratual em 239,6 milhares de euros (+39%); (iv) decréscimo nos rendimentos provenientes do consumo de frio em 21,1 milhares de euros (-6%); (v) aumento nos rendimentos das portagens em 17,4 milhares de euros (+2%).

No que se refere à análise global aos rendimentos operacionais, 2.690,2 milhares de euros (19%) referem-se à incorporação das taxas de acesso, que não representam recebimentos efetivos.

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)		Estrutura
				%	ABS	
Taxas de Utilização	9.299,1	9.096,8	8.890,9	-2,3%	-205,9	63,7%
Produtores (A03)	651,6	659,6	692,1	4,9%	32,4	5,0%
Taxas de Acesso Produtores	126,4	119,8	130,5	8,9%	10,6	0,9%
Portagens	761,3	750,3	767,7	2,3%	17,4	5,5%
Consumo de Frio	299,2	339,5	318,4	-6,2%	-21,1	2,3%
Outras Prest. Serviços	318,4	306,3	210,3	-31,3%	-96,0	1,5%
Integração plena Taxa de Acesso	460,9	618,0	857,6	38,8%	239,6	6,1%
Taxas de Acesso (integr. mensal)	1.995,6	1.926,1	1.832,6	-4,9%	-93,6	13,1%
Total Vol. Negócios	13.912,6	13.816,5	13.700,1	-0,8%	-116,5	98,2%
Rend. Suplementares	163,6	143,1	132,8	-7,2%	-10,3	1,0%
Rend. e Ganhos Out. Ativos Finan.	21,6	16,6	63,2	281,7%	46,7	0,5%
Outro Rend. E ganhos	29,1	64,9	52,9	-18,5%	-12,0	0,4%
Total Rendimentos Operacionais	14.126,9	14.041,0	13.949,0	-0,7%	-92,1	100,0%

Com um peso relativo na estrutura de rendimentos operacionais de 64%, as taxas de utilização ascenderam a 8.890,9 milhares de euros e registam um decréscimo de 205,9 milhares de euros (-2%), comparativamente a 2011. Esta evolução é explicada, em grande parte pelo ajustamento do valor da taxa de utilização de alguns grandes clientes, designadamente nas “Outras Áreas” e no NAC (Núcleo Administrativo Central). Acrescem a estes factos as rescisões contratuais ocorridas em 2011, principalmente no pavilhão R04 e no NAC e em 2012, principalmente no pavilhão R07 por impossibilidade de cumprimento do pagamento dos clientes.

De forma favorável destaca-se a variação na CTTEpresso, SA, decorrente do aumento da área de ocupação do Edifício; a variação no pavilhão R02 em virtude da ocupação, no final de 2011, do topo norte do pavilhão, por uma empresa da área da logística; no pavilhão A05 o aumento de rendimentos provenientes de taxas de utilização decorrente da ocupação de duas boxes no final de 2011; no pavilhão R04, como já referido anteriormente a ocupação de 20 boxes por um novo cliente e o crescimento do operador já instalado, quase que compensaram o decréscimo de taxas de utilização decorrente de rescisões contratuais registadas neste pavilhão.

Taxas de Utilização/Pavilhão

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)		Estrutura
				%	ABS	
Pavilhão A01	539,9	538,3	541,7	0,6%	3,4	6,1%
Pavilhão A04	538,6	542,4	528,1	-2,6%	-14,3	5,9%
Pavilhão A05	505,2	484,7	512,6	5,8%	27,9	5,8%
Pavilhão A06	536,4	536,4	530,7	-1,1%	-5,7	6,0%
Pavilhão A07	417,5	400,4	403,0	0,7%	2,6	4,5%
Pavilhão A08	517,6	542,9	542,5	-0,1%	-0,5	6,1%
Pavilhão A09	171,8	173,8	165,6	-4,8%	-8,3	1,9%
Pavilhão A10	349,4	347,1	346,5	-0,2%	-0,6	3,9%
Pavilhão A11	132,8	144,6	144,6	0,0%	0,0	1,6%
Pavilhão R02	369,8	339,0	381,6	12,6%	42,6	4,3%
Pavilhão R04	432,8	285,4	284,4	-0,4%	-1,1	3,2%
Pavilhão R07	1.262,3	1.242,1	1.192,6	-4,0%	-49,5	13,4%
NAC	557,3	537,0	434,1	-19,2%	-103,0	4,9%
Outras Áreas	1.266,4	1.281,3	1.140,4	-11,0%	-140,9	12,8%
CTT Expresso	1.701,4	1.701,4	1.742,7	2,4%	41,3	19,6%
Total	9.299,1	9.096,8	8.890,9	-2,3%	-205,9	100,0%

A rubrica “outras prestações de serviços” representa 1,5% do total de rendimentos operacionais, ascendendo a 210,3 milhares de euros e regista uma diminuição de 31% relativamente ao ano anterior. A variação registada nesta rubrica decorre essencialmente de: (i) redução de comissões sobre volume de negócios de clientes (-54 milhares de euros); (ii) prestações de serviços de manutenção efetuadas a pedido dos operadores (-23 milhares de euros); (iii) cedência de espaço para fixação de publicidade (-31 milhares de euros);

A rubrica de rendimentos suplementares ascendeu a 138,9 milhares de euros e contempla: (i) os serviços prestados à empresa mãe SIMAB, relativos ao apoio na área financeira, recursos humanos e informática; (ii) rendimentos provenientes do tráfego de voz e dados, decorrentes do contrato com a PT, que teve o seu *terminus* em setembro de 2012, o que justifica a variação negativa de 10,3 milhares de euros.

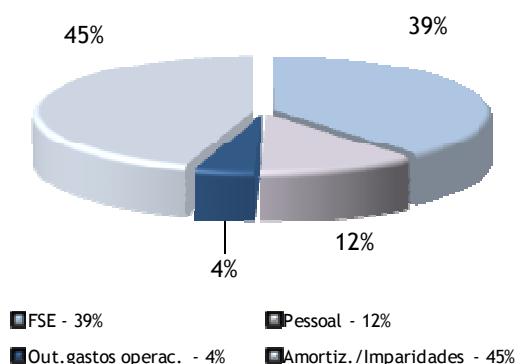
Os rendimentos e ganhos em outros ativos financeiros dizem respeito a juros, e a variação de 47 milhares de euros relativamente a 2011, está essencialmente influenciada por via de acordo contratual com operador.

O montante, de 52,9 milhares de euros, alcançado em outros rendimentos e ganhos engloba, entre outros: (i) subsídio do Fundo Social Europeu para formação dos colaboradores do MARL, no âmbito do POPH; (ii) penalidades decorrentes da aplicabilidade do RIM (7,5 milhares de euros); (iii) rendimentos provenientes de indemnizações de seguros, relativas a sinistros e indemnizações e devolução de custas, declaradas judicialmente (19 milhares de euros); (iv)

rendimentos provenientes de alienações de ativos totalmente depreciados (10 milhares de euros); (v) registo do excesso de estimativa para impostos (3,1 milhares de euros).

GASTOS OPERACIONAIS

Estrutura Gastos Operacionais



Os gastos operacionais *cash*¹ ascenderam, em 2012, a um montante de 5.092,9 milhares de euros, traduzindo uma redução de 522,1 milhares de euros (-9%), face aos valores registados em 2011, e de 651,8 milhares de euros (-11%), face ao valor registado em 2010.

As medidas de eficiência e de otimização da estrutura de custos conduziram ao redimensionamento e redução do valor dos serviços associados à atividade

operacional do Mercado, com impacto ao nível da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

Com a inclusão das depreciações, imparidades e provisões, os gastos operacionais ascenderam ao montante de 9.319,5 milhares de euros e registam uma redução de 509,4 milhares de euros (-5%), face ao valor registado no ano anterior.

Estrutura dos Gastos Operacionais

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)		%Rend. Operac.
				%	ABS	
FSE's	4.090,1	4.075,5	3.563,6	-12,6%	-511,8	26%
Pessoal	1.243,4	1.081,0	1.078,4	-0,2%	-2,6	8%
Outros	411,2	458,5	450,9	-1,7%	-7,6	3%
Subtotal	5.744,7	5.615,0	5.092,9	-9,3%	-522,1	37%
Depreciações	3.987,3	4.155,4	4.140,2	-0,4%	-15,3	30%
Imparidades de div. a receber	54,1	58,5	59,3	1,4%	0,8	0%
Provisões Riscos Encargos	0,0	0,0	27,2	-	27,2	0%
Total Gastos Operacionais	9.786,1	9.828,9	9.319,5	-5,2%	-509,4	67%

Em 2012, os gastos com fornecimentos e serviços externos (FSE), que representam 26% dos rendimentos operacionais, totalizaram o montante de 3.563,6 milhares de euros, registando um decréscimo de 511,8 milhares de euros (-13%), face ao período homólogo, e 526,5 milhares de euros

¹ Excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes

(-12,9%) abaixo do valor registado em 2010, refletindo o impacto das medidas tomadas, no sentido da redução dos gastos operacionais, veiculada pelo acionista.

Registaram-se decréscimos relevantes ao nível de rubricas com elevado peso na estrutura de custos da empresa, designadamente: (i) limpeza (-156,5 milhares de euros); (ii) água (-150,7 milhares de euros); conservação e manutenção (-55,6 milhares de euros); (iii) segurança (-34,5 milhares de euros); (iv) trabalhos especializados (-33,3 milhares de euros); (v) eletricidade (-20,7 milhares de euros); e (vi) seguros (-14 milhares de euros).

Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	2010	2011	2012	Var (2012/2011)		Estrutura
				%	ABS	
Electricidade	683,0	712,7	692,0	-2,9%	-20,7	19,4%
Água	445,0	441,3	290,6	-34,1%	-150,7	8,2%
Manutenção	610,1	562,5	506,8	-9,9%	-55,6	14,2%
Limpeza	1.184,1	1.159,3	1.002,8	-13,5%	-156,5	28,1%
Segurança	473,7	442,4	407,9	-7,8%	-34,5	11,4%
Trabalhos Especializados	390,0	458,1	424,8	-7,3%	-33,3	11,9%
Seguros	104,8	107,0	93,1	-13,1%	-14,0	2,6%
Rendas e Alugueres	57,2	58,6	51,9	-11,4%	-6,7	1,5%
Combustíveis	24,9	30,3	20,3	-33,0%	-10,0	0,6%
Comunicações	27,8	29,3	22,5	-23,1%	-6,8	0,6%
Outros	89,4	74,1	51,1	-31,1%	-23,0	1,4%
Total FSE's	4.090,1	4.075,5	3.563,6	-12,6%	-511,8	100,0%

Ao nível da estrutura dos FSE é de realçar o peso dos gastos com limpeza, que representam 28% do total dos FSE, com um total de 1.002,8 milhares de euros e que englobam para além da limpeza interior dos pavilhões e exterior de todo o Mercado, os gastos com recolha e tratamento dos resíduos; o peso dos gastos com eletricidade, que ascenderam a 692 milhares, traduzindo-se em 19% dos FSE; e o peso dos gastos com manutenção, essencialmente direcionadas para infraestruturas que, ascendendo a 506,8 milhares de euros, representam 14% desta rubrica.

Para além das diversas renegociações de contratos com prestadores de serviços já referidas, alinhada com a estratégia de contenção de gastos, foram tomadas algumas medidas, no segundo semestre de 2012, com algum impacto ao nível da rubrica de FSE, como sejam a eliminação de *plafond* de gastos com viaturas atribuídas a colaboradores e *plafond* de gastos com telecomunicações.

Os gastos com pessoal, que representam cerca de 8% dos rendimentos operacionais, ascenderam a 1.078 milhares de euros, representando um decréscimo de 2,7 milhares de euros (em linha), face ao ano anterior. Decorrente da reestruturação da empresa verificaram-se acordos de revogação de

contrato de trabalho, com 4 colaboradores, no final de 2012 e não foram renovados os 2 contratos a termo certo.

O valor total de gastos com pessoal está influenciado pelo valor registado em indemnizações concedidas, que totalizou o montante de 127 milhares de euros, que compara com 42 milhares de euros em 2011. Expurgado o montante de indemnizações, a variação em gastos com pessoal regista uma diminuição de 8%, decorrente essencialmente da aplicação da Lei nº 64-B/2011 de 30 de dezembro.

Os outros gastos operacionais ascenderam a 450,9 milhares de euros, representando um decréscimo de 7,6 milhares de euros (-2%), face ao ano anterior. Esta rubrica inclui: (i) o imposto municipal sobre imóveis (367 milhares de euros); (ii) o registo de dívida incobrável, relativo ao não recebimento por falta de bens penhoráveis, do valor reclamado judicialmente e cuja sentença foi favorável ao MARL, no processo judicial instaurado contra fornecedor EMISA, (39 milhares de euros); (iii) registo de abate do sistema de drenagem pluvial da cobertura dos CTTEpresso, por colocação de novo (26 milhares de euros); (iv) donativos e quotizações (11 milhares de euros); taxas e outros licenciamentos de entidades do estado competentes (5 milhares de euros).

Os gastos operacionais *non cash* (depreciações, imparidades de dívidas a receber e provisões) ascenderam a 4.226,7 milhares de euros, 12,7 milhares de euros acima do valor registado no ano anterior. As depreciações do exercício diminuíram em 15,3 milhares de euros, refletindo os abates, alienações e ainda o término da vida útil de bens, ocorridos durante o período. As perdas por imparidade de dívidas a receber ascenderam a 59,3 milhares de euros, em 2012, que compara com 58,5 milhares de euros, em 2011.

Destinando-se as provisões a fazer face a obrigações presentes ou prováveis, mas não aleatórias, a partir de uma avaliação cuidada e aprofundada de riscos, a empresa criou, em 2012, provisões para riscos e encargos no montante de 27,2 milhares de euros, valor que considera adequado e suficiente face aos riscos.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros fixaram-se, no final do ano de 2012, em 3.521,7 milhares de euros negativos, o que representa uma melhoria em 421,9 milhares de euros (+11%), face aos 3.943,6 milhares de euros negativos registados no ano anterior. Apesar do agravamento das condições de *pricing* das linhas de financiamento que têm vindo a ser praticadas pela banca, em resposta à atual conjuntura dos mercados financeiros, e que é transversal a todas as maturidades, a redução do passivo bancário permitiu uma redução dos encargos financeiros.

No final de 2012, a taxa de juro média anual, após derivados de cobertura, da dívida financeira da MARL, SA situava-se em 4,84%, inferior em 33 pb à taxa de juro média registada em 2011.

APURAMENTO DO IMPOSTO

A linha de imposto teve um impacto negativo de 343,2 milhares de euros nos resultados do exercício, explicado por: (i) 154,9 milhares de euros, refletindo a reversão de impostos diferidos ativos, relacionado com a valorização dos contratos SWAP; (ii) 30,7 milhares de euros, relativos a impostos diferidos ativos relacionados com amortizações não aceites fiscalmente no exercício; (iii) 104,7 milhares de euros, pela reversão do imposto diferido passivo relacionado com a quantia de subsídios ao investimento reconhecida em resultados; (iv) 154,7 milhares de euros, correspondente a impostos diferidos ativos, relativos a prejuízos fiscais reportáveis, em virtude de uma alteração de estimativas relativamente à obtenção de lucros nos próximos anos; (v) 168,9 euros pela estimativa do imposto corrente do exercício.

PERFORMANCE FINANCEIRA

BALANÇO E ESTRUTURA FINANCEIRA

A MARL, SA manteve, em 2012, a sua política de investimento condicionada à realização de investimentos estruturantes e orientados para assegurar a satisfação das reais necessidades dos operadores e clientes do Mercado e que permitam assegurar a qualidade e o vanguardismo das instalações que coloca à disposição dos clientes.

O CAPEX da MARL, SA no montante de 112 milhares de euros, abaixo do investimento de 2011, foi essencialmente alocado a: (i) trabalhos decorrentes da expansão do edifício CTTExpresso, conforme previsto no aditamento ao contrato; (ii) licença de construção da expansão do edifício CTTExpresso; (iii) sistema de proteção contra descargas atmosféricas para edifício CTTExpresso; (iv) instalação de cabos de telecomunicações (Infraestruturas), no espaço de um cliente; (v) aquisição de equipamento de proteção de intrusão de rede (Firewall); (vi) aquisição de 3 aparelhos de ar condicionado; (vii) Aquisição de contentores de lixo de 1.000 litros; (viii) colocação de divisória no pavilhão A03, com vista à contratualização com novo cliente.

O balanço da MARL, SA em 31 de dezembro de 2012 apresenta um ativo líquido de 148.530,8 milhares de euros, evidenciando um decréscimo de 4.293,1 (-3%) face a 31 de dezembro de 2011. As principais variações ocorreram nas seguintes rubricas:

- na redução do ativo fixo líquido em 4.078,4 milhares de euros (-3%) resultante, essencialmente, do efeito conjugado de: (i) depreciações do exercício, no montante de 4.148,7 milhares de euros; (ii) investimento realizado, no montante de 112 milhares de euros; (iii) correções a depreciações de exercícios anteriores registadas em resultados transitados por serem de valor materialmente relevante, no montante de 22,9 milhares de euros; (iv) abate do sistema de drenagem pluvial da cobertura dos CTTExpresso e respetiva regularização das depreciações acumuladas, no valor de 25,6 milhares de euros;
- no decréscimo das dívidas de clientes, no montante de 273,9 milhares de euros, correspondendo a um prazo médio de recebimentos de 34 dias;
- no aumento das Outras Contas a Receber, no montante de 711,7 milhares de euros, influenciado essencialmente pelo registo dos montantes a receber da Marl Energia, conforme adicional ao contrato.

A rentabilidade operacional e o apoio do seu acionista permitiram à empresa fortalecer a sua estrutura financeira, com o endividamento² a diminuir de forma sustentada e a representar, no final de 2012, 54% do capital investido (vs 55% no final de 2011).

O passivo, incluindo os diferimentos, ascendeu, a 31 de dezembro de 2012, a 105.280,6 milhares de euros, reduzindo 5.663,2 milhares de euros (-5%), quando comparado com 31 de dezembro de 2011. As principais variações registam-se nas seguintes rubricas:

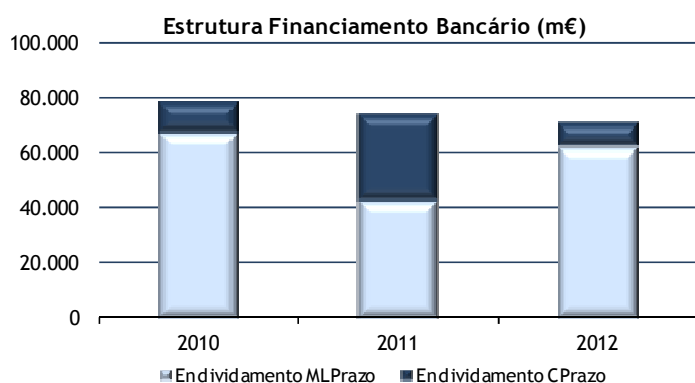
- nas dívidas a fornecedores que registaram uma diminuição em 46,8 milhares de euros;
- na redução nas outras contas a pagar em 1.094,8 milhares de euros, essencialmente, relacionada com, a variação do justo valor dos contratos de cobertura de risco de taxa de juro (584,3 milhares de euros) e a diminuição das dívidas a fornecedores de investimentos em 276,8 milhares de euros;
- na redução do passivo bancário que em 2.765,4 milhares de euros;
- na redução dos diferimentos em 1.748,3 milhares de euros, essencialmente, pelo efeito da integração, em rendimentos do exercício, de taxas de acesso.

² Exceto Diferimentos de Taxas de Acesso

Posição financiamento

milhares de euros	31DEZ2011	Utiliz. / (Amortiz) Capital em 2012	31DEZ2012
Linhas curto prazo			
Apoio à Tesouraria	7.230,0	-4.230,0	3.000,0
Outros	16,4	-11,7	4,7
Linhas médio/longo prazo			
Financiamento investimento	43.643,1	-3.068,7	40.574,4
Empréstimo	1.500,0	-480,0	1.020,0
Papel Comercial	21.800,0	-21.550,0	250,0
Prest. Assessórias	0,0	26.575,0	26.575,0
Total	74.189,5	-2.765,4	71.424,1

A performance operacional, conjuntamente com uma gestão rigorosa do capital circulante, e com os *apports* de capital acionista, refletiu-se de uma forma bastante positiva, nos níveis de liquidez da empresa, permitindo gerar *cash flows* significativos, e uma consequente redução da utilização dos fundos bancários



Ao nível do financiamento, regista-se a substituição de dívidas a instituições de crédito, por contrapartida do aumento de fundos dos acionistas, em consonância com uma política de otimização da estrutura de financiamento da empresa. As dívidas a

instituições de crédito diminuíram em 29.340,4 milhares de euros por via de: (i) amortização do financiamento junto do Banco Europeu de Investimento (2.777 milhares de euros); (ii) amortização do financiamento de médio/longo prazo (770,9 milhares de euros); (iii) redução na utilização de linhas de apoio à tesouraria (782,4 milhares de euros); (iv) operação de concentração de crédito na empresa mãe que conduziu à substituição de passivo bancário de curto prazo por empréstimos acionistas, sob a forma de prestações acessórias de capital no montante de 25.009,3 milhares de euros. De salientar ainda que a liquidação da prestação do BEI que se venceu em 15 de setembro foi assegurada por *apports* acionistas no montante de 1.565,7 milhares de euros

Os capitais próprios ascenderam a 43.250,2 milhares de euros, representando um aumento de 1.370,1 milhares de euros (+3%), face a 2011.

À data de 31 de dezembro de 2012, encontra-se capital por realizar, no montante de 2.300 milhares de euros, subscrito pelo acionista SIMAB, em Assembleia Geral de março de 2010, sendo objetivo desta Administração realizá-lo até ao final de fevereiro de 2013.

A evolução das principais rubricas do balanço é apresentada de forma sintética, no quadro seguinte:

Balanço Sintético

milhares de euros	31DEZ2010	31DEZ2011	31DEZ2012	Var (2012/2011)	
				%	ABS
Ativo Fixo Líquido	152.316,2	148.704,6	144.626,2	-2,7%	-4.078,4
Capital Circulante Líquido	409,4	604,2	221,1	-63,4%	-383,2
Outros	-8.530,8	-7.885,5	-6.268,0	-20,5%	1.617,5
Diferimentos	-29.108,4	-26.389,9	-24.641,7	-6,6%	1.748,3
Capital investido	115.086,4	115.033,4	113.937,6	-1,0%	-1.095,9
Dívida Financeira	78.850,7	74.189,5	71.424,1	-3,7%	-2.765,4
Caixa e Depósitos Bancários	978,9	1.036,2	736,7	-28,9%	-299,5
Dívida Líquida	77.871,8	73.153,3	70.687,3	-3,4%	-2.466,0
Capital Social	23.911,0	27.700,0	27.700,0	0,0%	0,0
Reservas e Resultados Retidos	1.392,7	2.559,8	4.220,3	64,9%	1.660,5
Subsídios	11.910,8	11.620,4	11.329,9	-2,5%	-290,5
Fundos Acionistas	37.214,6	41.880,1	43.250,2	3,3%	1.370,1

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou um fluxo líquido de 6.421,3 milhares de euros, suficiente para fazer face ao financiamento do investimento, que mobilizou fluxos monetários no montante de 444,1 milhares de euros, no entanto, insuficientes para fazer face ao serviço da dívida do período, que ascendeu a 7.066,1 milhares de euros, incluindo liquidações negativas em contratos de cobertura de risco de taxa de juro no montante de 876,2 milhares de euros. O *apport* de capital acionista permitiu ainda reduzir linhas de curto prazo no montante de 4.241,7 milhares de euros.

Demonstração Sintética dos Fluxos de Caixa

milhares de euros	2010	2011	2012
Fluxos de Caixa Operacionais	5.836,3	5.422,8	6.421,3
Fluxos de Caixa de Investimento	-1.031,0	-672,4	-444,1
Atividades de Financiamento	-4.822,7	-4.693,1	-6.276,7
Pagamentos Atividades Financiamento	-9.813,9	-8.862,0	-56.001,6
Recebimentos Atividades Financiamento	4.991,2	4.169,0	49.725,0
Variação de Caixa e seus Equivalentes	-17,4	57,3	-299,5

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

Na sequência do processo de recapitalização, em curso desde 2005, a MARL tem vindo a procurar as melhores alternativas de negociação com a banca na otimização dos seus financiamentos, quer ao nível do custo, quer ao nível do tipo de produto contratado e garantias conexas, procurando ajustar a maturidade destes à dos investimentos que financiam.

Em 23 de janeiro de 2012 terminou o prazo do Programa de Emissão de Papel Comercial que a empresa contratou em janeiro de 2007, no montante de 20 milhões de euros. A atual situação dos mercados financeiros inviabilizou a negociação de uma reestruturação desta operação, pelo que a MARL, SA refinanciou este montante, por via de uma linha Hot Money com uma periodicidade mensal, até junho de 2012. No final do mês de junho esta operação de crédito foi centralizada no acionista SIMAB, realizando a mesma prestações assessórias de capital ao MARL, no montante de 20 milhões de euros. Em setembro, na sequência da entrada de capital acionista na empresa mãe, a SIMAB, SA realizou novas prestações assessórias ao MARL, no montante de 6,6 milhões de euros, que permitiram fazer face ao cumprimento da obrigação de liquidação de uma prestação de capital e juros inerente ao financiamento do BEI, com vencimento a 15 de setembro e amortizar linhas de apoio à tesouraria no montante de 5,1 milhões de euros.

Assim, em 31 de dezembro de 2012, verifica-se uma diminuição do peso relativo do curto prazo na estrutura da dívida financeira, relativamente a 2011, com a dívida de longo prazo a representar 87% do total da dívida (58% em 31 de dezembro de 2011).

A dívida financeira líquida, em 31 de dezembro de 2012, atingiu 70.687,3 milhares de euros, o que representa uma redução de 2.466 milhares de euros (-3,4%), face a 31 de dezembro de 2011.

A redução do endividamento foi possível por via do reforço da capacidade de libertação de *cash flow* e pelos *apports* de capital efetuadas pelo acionista SIMAB, SA, em 2012, que permitiram fazer face às responsabilidades decorrentes do serviço da dívida e ainda reduzir linhas de curto prazo.

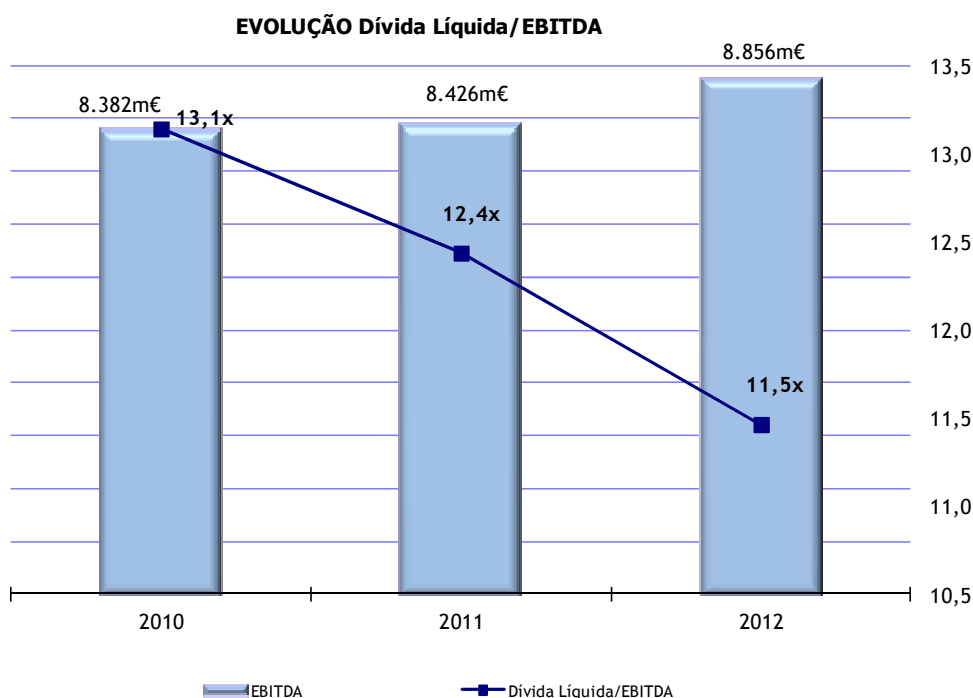
ESTRUTURA DE CAPITAL

A capacidade de geração de *cash flow* associada ao esforço de dotar a empresa com uma estrutura de capitais mais sólida, concretizada por via de *apports* de capital acionista, permitiu uma redução do financiamento da empresa em 2.765,4 milhares de euros e o consequente reforço do peso relativo dos capitais próprios de 27% em 2011 para 29% em 2012.

A solidez ao nível da atividade operacional da MARL, SA, em 2012, encontra-se evidenciada no *EBITDA* que ascendeu a 8.856,1 milhares de euros, demonstrando a importância do autofinanciamento enquanto fonte de fundos da empresa.

O aumento da rentabilidade operacional e a redução do financiamento determinaram um reforço do rácio de cobertura de juros (EBITDA / juros) de 2,1x, em 2011, para 2,5x em 2012.

Em 2012, a MARL, SA voltou assim a apresentar melhorias substanciais em termos de rácios financeiros, em face das entradas de capital, verificadas nos últimos anos, e do reforço constante da capacidade de geração de *cash flow* operacional. O rácio de Dívida Líquida/EBITDA³ situou-se em 11,5x, que compara com 12,4x em 2011, refletindo, a redução do endividamento e o aumento do EBITDA.



Rácios

	2010	2011	2012
Endividamento	0,58	0,55	0,54
Estrutura do Endividamento	0,32	0,31	0,31
Autonomia	0,24	0,27	0,29
EBITDA recorrente/ Juros Líquidos	2,3	2,1	2,5
Dívida Líquida/CP	2,09	1,75	1,63
Margem EBITDA (EBITDA/Rendimentos Operacionais)	59%	60%	63%

³ Excluindo integração de taxas de acesso, por não se traduzirem em recebimentos efetivos do exercício.

GESTÃO DO RISCO

As atividades da MARL, SA estão expostas a fatores de risco financeiro que resultam da sua atividade, essencialmente, relacionados com a liquidez e com a taxa de juro decorrentes do passivo financeiro. Ao nível da gestão do risco de liquidez, a empresa tem como política a manutenção das suas disponibilidades financeiras a um nível razoável e, simultaneamente, a garantia de que eventuais défices de financiamento das atividades operacionais e de investimento estejam assegurados por contratos de financiamento de curto e de médio e longo prazo.

É política da MARL, SA garantir o acesso a linhas de crédito de utilização flexível e em montante adequado, pelo que, a 31 de dezembro de 2012, tinha contratado linhas de apoio à tesouraria não utilizadas no montante de 3.987,9 milhares de euros.

A totalidade da dívida financeira contraída está indexada a taxas de referência variáveis, estando por essa via exposta ao risco de taxa de juro. Assim, em 2006, a MARL, SA encetou uma política de gestão de risco com o objetivo de reduzir a sua exposição a determinados riscos, resultantes da variação de taxa de juro. Nesse sentido, na medida das expectativas da evolução das taxas de juro e da ocorrência de impactos indesejáveis, foram contratadas, em 2006 e 2008, operações com instrumentos financeiros derivados, nomeadamente, *swaps* de taxa de juro, *caps* e *floors*, tendo como objetivo a cobertura de risco de taxa de juro, pretendendo-se assim cobrir ou anular variações negativas nos *cash flows* associados ao serviço da dívida. No ano de 2012, os referidos instrumentos geraram encargos financeiros, no montante de cerca de 908,3 milhares de euros, devido à manutenção em níveis historicamente baixos das taxas de juro de curto prazo do euro, taxas de referência para a totalidade das penas recebedoras dos *swaps*.

A empresa procura o desenvolvimento de soluções para cobertura dos riscos identificados e nunca com o objetivo de *trading*.

Estes instrumentos são qualificados como instrumentos de cobertura em relações de cobertura de fluxos de caixa, pelo que são registados no balanço pelo seu justo valor. As variações de justo valor são registadas, por contrapartida de capitais próprios, de acordo com a NCRF 27 e devidamente expressas no Anexo às Demonstrações Financeiras.

7. RESPONSABILIDADE SOCIAL



PROGRAMA 5 AO DIA

Em 2012, a MARL, SA recebeu nas suas instalações 3.309 crianças, de vários estabelecimentos de ensino da área metropolitana de Lisboa, distribuídas entre alunos dos 1º e 2º ciclos. De modo a facilitar a deslocação das escolas ao MARL, no ano letivo transato, o Programa 5 ao Dia desenvolveu e apresentou uma nova opção colocando à disposição dos estabelecimentos de ensino um serviço de transporte pago. Após um ano

verificámos que foi um fator importante e decisivo para a maior adesão das escolas.

O Programa 5 ao Dia, deu continuidade às visitas às Explorações Agrícolas, iniciadas no ano de 2008, organizadas em parceria com a FNOP - Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas, com a frequência de uma vez por semana. Nestas visitas participaram cerca de 150 crianças.

Este ano iniciamos, em parceria com a Junta de Freguesia de S. Julião do Tojal e a Câmara Municipal de Loures, um espaço de Horta Pedagógica apresentando vários canteiros, onde se encontram diferentes produtos hortícolas, ervas aromáticas, leguminosas, árvores de fruto, e que vão alternando conforme as estações do ano. Este espaço visa promover de uma forma lúdica e experimental o contacto dos alunos com elementos naturais, como a terra e as plantas, ficando ao cuidado dos alunos a sua manutenção, quer em termos de sementeio, rega e remoção das ervas daninhas. Na visita à horta com modo de produção biológica, as crianças têm a oportunidade de observar e conhecer aspetos relacionados com a vida das plantas, tais como a disseminação das sementes através do vento, pela ação humana, ação animal ou através da água; o crescimento das plantas e dos fatores de que está dependente, nomeadamente a luz solar, a água, o solo, diferentes compostos importantes para o crescimento das plantas. Também é realçada a importância da Horta Biológica para o Ambiente, em virtude de não se utilizar qualquer pesticida, herbicida ou fertilizante, para além, de se salientar a importância do consumo destes alimentos, pois são comprovadamente mais saudáveis.

CAMPANHAS DO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

No âmbito da colaboração entre a MARL, SA e o Banco Alimentar contra a Fome, mantivemos os acordos de cedência de espaço assinados em anos anteriores, assim como a estrita colaboração

com os seus responsáveis nas operações de recolha de alimentos provenientes da atividade dos nossos clientes.

A MARL, SA mantém uma equipa de colaboradores que tem participado ativamente nas campanhas de recolha de alimentos, em super e hipermercados.

8. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido apurado no valor de 1.203.850,98 euros (1 milhão duzentos e três mil oitocentos e cinquenta euros e noventa e oito cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

- 120.385,10 euros (cento e vinte mil, trezentos e oitenta e cinco euros e dez cêntimos) para Reservas Legais (10%);
- 1.083.465,88 euros (um milhão oitenta e três mil quatrocentos e sessenta e cinco euros e oitenta e oito cêntimos) para Resultados Transitados.

9. OUTRAS INFORMAÇÕES

A empresa não tem dívidas ao Estado e à Segurança Social.

Em 31 de janeiro de 2013, nos termos do nº3 do artigo 9º do DL 209/2000, de 2 de setembro, as ações detidas pelo Estado Português através da Direção Geral do Tesouro e Finanças, correspondentes a 100% do capital social da SIMAB, SA, foram na sua totalidade transferidas para a Parpública, Participações Públicas, SGPS, SA.

10. PERSPETIVAS FUTURAS

Na sua estratégia de crescimento, a MARL, SA concentra-se no reforço contínuo da solidez de balanço, dando particular atenção à estrutura de capital, ao rácio de endividamento e à geração de *cash flow*.

Em 2013, dada a atual conjuntura macroeconómica internacional e nacional, marcada por inúmeras incertezas, a MARL, SA privilegiará uma postura de prudência financeira que reforce a robustez do balanço e maximize a rentabilidade dos ativos.

Analizando a atividade e o desempenho da MARL, SA à luz da atual conjuntura económico-financeira, se por um lado foi possível prever, no Orçamento para 2013, um ano difícil no que respeita à concretização de novos negócios - que estrategicamente nos levou a manter o enfoque na manutenção dos contratos em vigor - podemos antecipar porque o ano que passou nos permite ter uma expectativa positiva para o futuro, na certeza de que cada vez terá que ser maior o rigor no controlo e na qualidade dos nossos serviços, processos e práticas de gestão, sempre fieis a uma cultura de eficiência de custos.

Em 2013 ir-se-á manter o foco no crescimento, procurando elevar os níveis de rentabilidade do capital próprio e melhorar os indicadores de autonomia financeira, não apenas através do aumento da rentabilidade, mas também reduzindo, em termos absolutos, os níveis de endividamento. Acima de tudo, pretendemos alcançar estes objetivos proporcionando os melhores preços e serviços aos nossos clientes.

A procura de eficiência operacional, aliada ao desenvolvimento de uma cultura de empresa e atitude competitiva, têm sido dois fatores importantes com vista à preparação da empresa, para os desafios futuros que, certamente nos darão a capacidade para atingir os objetivos a que nos propomos.

A MARL, SA mantém a visão ambiciosa que a motiva, confiante de que é viável atingir o objetivo de conseguir o crescimento sustentado com criação de valor, conciliando crescimento com rentabilidade, reforçando os negócios atuais e assegurando o retorno adequado de novos investimentos.

11. REFERÊNCIAS FINAIS

A concluir, o Conselho de Administração da MARL, SA quer expressar um firme reconhecimento e agradecimento aos seus Acionistas, pela confiança em si depositada.

Aos restantes Órgãos Sociais, nomeadamente ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Eng. Carlos Teixeira, e ao Fiscal Único e Revisor Oficial de Contas, Dr. António Borges, pela postura de franca colaboração e proximidade expressamos igualmente o nosso agradecimento.

Porque mantemos a expectativa do seu suporte, agradecemos o apoio das instituições de crédito que têm acreditado no nosso projeto e viabilizado as nossas iniciativas.

À GNR de Loures, gostaríamos de endereçar uma palavra especial de reconhecimento pelo excelente trabalho de coordenação e reforço de segurança no perímetro do MARL, que continua a merecer elogios e o reconhecimento dos utilizadores do mercado.

Por último desejamos reforçar o agradecimento a todos os colaboradores e prestadores de serviços por todo o empenhamento, dedicação e capacidade profissional demonstrados, sem os quais não teria sido possível alcançar este bom desempenho.

O Conselho de Administração da MARL, SA,

Carlos António Loureiro Barrocas

David da Piedade Ferreira

Fernando Jorge Abrantes Angleu Teixeira

Norberto Manuel Soares Coelho

São Julião do Tojal, 21 de fevereiro de 2013

Anexo ao Relatório de Gestão**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA**

(Nos termos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nenhum dos elementos do Conselho de Administração era detentor de quaisquer ações ou obrigações em 31 de dezembro de 2012, nem realizou transações com quaisquer títulos da Empresa.

FISCAL ÚNICO

O Fiscal Único, António Borges- SROC, Lda, não detinha quaisquer ações ou obrigações em 31 de dezembro de 2012, não tendo realizado quaisquer transações com quaisquer títulos da Empresa.

LISTA DOS ACIONISTAS QUE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, ERAM TITULARES DE AÇÕES NOMINATIVAS REPRESENTATIVAS DE, PELO MENOS, UM DÉCIMO, UM TERÇO OU METADE DA EMPRESA.

(Nos termos do disposto no artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais)

Acionistas	Ações detidas em 31/12/12	% capital e direitos de votos
SIMAB- Soc. Instaladora de Mercados Abastecedores, SA	5.282.836	87,87%
Câmara Municipal de Lisboa	595.245	9,90%
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	89.340	1,49%
Câmara Municipal de Loures	44.603	0,74%



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO em 31 de Dezembro

un: EUR

RUBRICAS	Notas	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos Fixos Tangíveis	8	144.622.790,79	148.699.980,81
Ativos Intangíveis	7	3.427,65	4.665,53
Clientes M/L Prazo	10	0,00	16.808,12
Ativos por impostos Diferidos	35	467.284,25	746.227,56
ATIVO CORRENTE			
Clientes	11	1.258.165,01	1.498.467,95
Estado e Outros Entes Públicos	25.1	116.424,93	203.153,02
Outras Contas a Receber	12	1.136.880,31	425.166,93
Diferimentos	13.1	189.120,30	193.282,95
Caixa e Depósitos Bancários	4	736.731,88	1.036.190,78
Total do Ativo		148.530.825,12	152.823.943,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado	16	27.699.999,76	27.699.999,76
Reservas Legais	17.1	99.530,06	66.434,73
Resultados Transitados	17.2	3.707.939,59	3.382.879,01
Outras variações no capital próprio	17.3	10.538.911,98	10.399.881,74
Resultado líquido do Período		1.203.850,98	330.953,29
Total Capital Próprio		43.250.232,37	41.880.148,53
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	18	27.182,40	33.343,74
Financiamentos Obtidos	20	62.398.755,14	63.228.467,32
Passivos por impostos diferidos	35	3.927.017,97	4.031.738,61
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	22	712.171,78	758.937,14
Adiantamentos de Clientes	23	2.848,74	17.493,95
Estado e Outros Entes Públicos	25.2	438.508,58	320.967,14
Financiamentos Obtidos	20	9.025.325,75	10.961.024,41
Outras contas a pagar	24	4.107.127,65	5.201.908,51
Diferimentos	13.2	24.641.654,74	26.389.914,30
Total do Passivo		105.280.592,75	110.943.795,12
Total do Capital Próprio e do Passivo		148.530.825,12	152.823.943,65

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração da MARL, SA.

Alfredo José Dinis do Vale Barbosa

Carlos António Loureiro Barrocas

David da Piedade Ferreira

Fernando Jorge Abrantes Angleu Teixeira

São Julião do Tojal, 21 de fevereiro de 2013

Norberto Manuel Soares Coelho

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

un: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	EXERCÍCIOS	
		2012	2011
Vendas e Serviços Prestados	27	13.700.057,99	13.816.542,46
Fornecimentos e serviços externos	29	(3.563.630,34)	(4.075.466,33)
Gastos com o pessoal	30	(1.078.365,45)	(1.081.008,97)
Imparidade/ Reversões de dívidas a receber	15	(38.565,53)	(58.500,79)
Subsídios à exploração	26	0,00	10.576,34
Provisões	18	(3.838,66)	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	28	644.083,89	609.091,52
Outros Gastos e Perdas	32	(450.854,31)	(458.483,57)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9.208.887,59	8.762.750,66
Gastos/Reversões depreciação e amortização	31	(4.140.176,26)	(4.155.438,73)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5.068.711,33	4.607.311,93
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	33	8.385,07	5.158,77
Juros e Gastos Similares Suportados	34	(3.530.067,56)	(3.948.766,19)
Resultados antes de impostos		1.547.028,84	663.704,51
Imposto sobre o rendimento do exercício	35	343.177,86	332.751,22
Resultado líquido do exercício		1.203.850,98	330.953,29

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração da MARL, SA.

Alfredo José Dinis do Vale Barbosa

Carlos António Loureiro Barrocas

David da Piedade Ferreira

Fernando Jorge Abrantes Angleu Teixeira

São Julião do Tojal, 21 de fevereiro de 2013

Norberto Manuel Soares Coelho

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO) em 31 de Dezembro

un: EUR

	NOTAS	2012	2011
Atividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes		14.178.754,42	14.090.591,19
Recebimentos de Taxas de Acesso		29.307,88	137.709,73
Pagamentos a fornecedores		(4.629.198,82)	(5.203.934,98)
Pagamentos ao pessoal		(1.027.320,81)	(1.104.719,70)
Fluxos gerados pelas operações		8.551.542,67	7.919.646,24
(Pagamentos)/recebimentos de IRC		(47.604,19)	(94.805,04)
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais		(2.082.638,36)	(2.402.021,78)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	1	6.421.300,12	5.422.819,42
Atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		(455.969,27)	(677.143,26)
Ativos Intangíveis		-	(700,00)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		5.254,00	2.068,01
Ativos Intangíveis		-	-
Juros e Rendimentos Similares similares		6.606,87	3.345,83
Fluxos de Caixa das Atividades de investimento	2	(444.108,40)	(672.429,42)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos		49.724.988,44	380.000,00
Realização de Capital		-	3.788.962,67
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(52.484.233,92)	(5.041.208,05)
Juros e Gastos similares		(3.517.405,14)	(3.820.820,80)
Fluxos das Atividades de Financiamento	3	(6.276.650,62)	(4.693.066,18)
Variação de Caixa e Seus equivalentes	4=1+2+3	(299.458,90)	57.323,82
Caixa e seus Equivalentes no início do período	4	1.036.190,78	978.866,96
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	4	736.731,88	1.036.190,78

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração da MARL, SA

Alfredo José Dinis do Vale Barbosa

Carlos António Loureiro Barrocas

David da Piedade Ferreira

Fernando Jorge Abrantes Angleu Teixeira

São Julião do Tojal, 21 de fevereiro de 2013

Norberto Manuel Soares Coelho

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

un: EUR

DESCRIÇÃO	NOTAS	Demonstração das alterações no Capital Próprio dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2012						Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2011	1	23.911.037,09	0,00	2.159.156,97	9.815.678,73	1.328.694,51	37.214.567,30	37.214.567,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Justo valor de instrumentos financeiros de cobertura de caixa							0,00	0,00
Valor Bruto					1.190.005,93		1.190.005,93	1.190.005,93
Impostos diferidos				315.351,56	(315.351,56)		0,00	0,00
Subsídios para ativos depreciables - PROMAB							0,00	0,00
Valor Bruto					(395.172,00)		(395.172,00)	(395.172,00)
Impostos diferidos				(104.720,64)	104.720,64		0,00	0,00
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010			66.434,73	1.262.259,78		(1.328.694,51)	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				(249.168,66)			(249.168,66)	(249.168,66)
	2	0,00	66.434,73	1.223.722,04	584.203,01	(1.328.694,51)	545.665,27	545.665,27
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					330.953,29	330.953,29	330.953,29
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	0,00	66.434,73	1.223.722,04	584.203,01	(997.741,22)	876.618,56	876.618,56
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital		3.788.962,67					3.788.962,67	3.788.962,67
	5	3.788.962,67	0,00	0,00	0,00	0,00	3.788.962,67	3.788.962,67
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 / 1 DE JANEIRO DE 2012	6=1+4+5	27.699.999,76	66.434,73	3.382.879,01	10.399.881,74	330.953,29	41.880.148,53	41.880.148,53
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações				(22.923,84)			(22.923,84)	(22.923,84)
Justo valor de instrumentos financeiros de cobertura de caixa							0,00	0,00
Valor Bruto					584.328,70		584.328,70	584.328,70
Impostos diferidos				154.847,10	(154.847,10)		0,00	0,00
Subsídios para ativos depreciables - PROMAB							0,00	0,00
Valor Bruto					(395.172,00)		(395.172,00)	(395.172,00)
Impostos diferidos				(104.720,64)	104.720,64		0,00	0,00
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011			33.095,33	297.857,96		(330.953,29)	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							0,00	0,00
	7	0,00	33.095,33	325.060,58	139.030,24	(330.953,29)	166.232,86	166.232,86
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					1.203.850,98	1.203.850,98	1.203.850,98
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	33.095,33	325.060,58	139.030,24	872.897,69	1.370.083,84	1.370.083,84
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital		0,00					0,00	0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	11=6+9+10	27.699.999,76	99.530,06	3.707.939,59	10.538.911,98	1.203.850,98	43.250.232,37	43.250.232,37

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração da MARL, SA.

Alfredo José Dinis do Vale Barbosa

Carlos António Loureiro Barrocas

David da Piedade Ferreira

Fernando Jorge Abrantes Angleu Teixeira

São Julião do Tojal, 21 de fevereiro de 2013

Norberto Manuel Soares Coelho



NOTAS
ÀS
**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO

A 31 DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em EUROS)

NOTA 1 - ATIVIDADE

A sociedade MARL- Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA foi constituída por escritura pública, em 27 de dezembro de 1993, tendo iniciado a sua atividade em 1 de Janeiro de 1994. A sua sede social está localizada no Lugar do Quintanilho em São Julião do Tojal, Loures.

O seu objeto social consiste na promoção, construção, exploração e gestão, direta ou indiretamente, do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, o qual se destina ao comércio por grosso de produtos alimentares e não alimentares e, bem assim, à prossecução de quaisquer outras atividades complementares ou subsidiárias, incluindo a gestão de participações sociais e gestão de serviços relacionados com o seu objeto social.

A empresa é detida pela SIMAB - Sociedade Instaladora dos Mercados Abastecedores, SA; pelo Município de Lisboa, pelo Município de Loures e pela Santa Casa da Misericórdia, sendo a sua empresa mãe a SIMAB, SA com sede no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC, Piso 2 - Lugar do Quintanilho 2660-421, S. Julião do Tojal.

Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros.

NOTA 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, no quadro das disposições em vigor em Portugal, de acordo com o Decreto-Lei n.º 15/2009, e de acordo com a estrutura conceptual (EC), modelos das demonstrações financeiras, código de contas, NCRF e normas interpretativas, consignadas respetivamente, no Aviso 15652/2009, Portarias 986/2009 e 1011/2009, Avisos 15655/2009 e 15653/2009, de setembro de 2009.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; as Normas

Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras (Nota 7).

3.2 - Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.3- Ativos fixos tangíveis

A entrada em vigor do novo normativo contabilístico - SNC - suscitou diversas interpretações quanto ao tratamento contabilístico adequado ao registo dos imóveis da MARL, SA, designadamente quanto ao seu registo em Ativos Fixos Tangíveis ou em Propriedades de Investimento, à luz da Norma Contabilística de Relato Financeiro 11 (NCRF 11), dado que a própria norma não delimita claramente as condicionantes que possam levar a reconhecer, ou não, os mesmos como propriedades de investimento e remete para a necessidade da entidade fazer juízos de valor sobre esta mesma classificação.

Assim, sobre o tema, cumpre-nos relevar o seguinte: o fator determinante para a classificação dos ativos assenta no facto de considerarmos que os serviços prestados pela MARL, SA como contrapartida das taxas de utilização cobradas aos operadores, incluem uma parte significativa de serviços para além da simples utilização do espaço. De facto, se analisarmos a estrutura de custos da empresa, verificamos que o peso dos serviços conexos às taxas de utilização cobradas não pode ser considerado insignificante, uma vez que os mesmos têm um peso equivalente aos gastos com depreciações dos referidos imóveis.

Adicionalmente, à luz do parágrafo 12 da NCRF 11, consideramos que estes mesmos serviços são significativos como um todo para a contratualização, pois caso não fossem prestados, os operadores não continuariam a procurar os espaços disponibilizados pela MARL, SA.

Face ao exposto, a empresa optou por manter o registo contabilístico dos referidos ativos em ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para o SNC) encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a empresa espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos tangíveis ainda em fase de construção/produção, encontrando-se registados ao custo de aquisição ou produção. Estes ativos são depreciados a partir do mês em que se encontrem em condições de ser utilizados nos fins pretendidos.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 a 50
Equipamento Básico	4 a 10
Equipamento de Transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras ativos fixos tangíveis	4 a 10

Os custos incorridos com ativos fixos tangíveis, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício a que se referem. As beneficiações, relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros, são capitalizadas na rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis”.

O ganho (ou a perda), resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível, é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação (Nota 8).

3.4 - Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e instrumento de capital da Empresa são basicamente os Clientes e outras contas a receber, Caixa e equivalentes de caixa. Os passivos financeiros são fundamentalmente os Financiamentos obtidos e os Fornecedores e outras contas a pagar. Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados na data do relato financeiro ao custo. Os instrumentos de capital próprio são basicamente as ações/ quotas da empresa e prestações suplementares e acessórias, sempre que cumpram o conceito de instrumento de capital próprio.

Clientes e dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outros devedores constituem as contas a receber por serviços prestados pela Empresa no decurso normal da sua atividade (Nota 9). Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos, são classificadas como ativo corrente. Caso contrário são classificadas como ativo não corrente.

As contas a receber classificadas como ativo corrente não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas de realização estimadas (perdas por imparidade), calculadas essencialmente com base na antiguidade das contas a receber. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a MARL, SA tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- i) a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- ii) se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- iii) se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes compreende também os descobertos bancários, incluídos na rubrica de empréstimos bancários, no balanço (Nota 4).

Fornecedores e outros credores

Os saldos de fornecedores e outros credores são registados pelo seu valor nominal, na medida em que se tratam de valores a pagar de curto prazo, pelo que o impacto que resulta da aplicação do custo amortizado é considerado imaterial.

Financiamentos obtidos

Os empréstimos (Nota 20) são registados ao custo. São expressos no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tenha havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração. Os encargos financeiros são contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de “Outras contas a pagar” (Nota 24).

Instrumentos financeiros derivados

A MARL, SA tem como política recorrer a instrumentos financeiros derivados com o objetivo de efetuar a cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposta, decorrentes de variações nas taxas de juro. Nesse sentido, detém instrumentos financeiros (SWAPS) para fixação da taxa de juro que qualifica como instrumentos de cobertura em relações de cobertura de fluxos de caixa, pelo que são registados no balanço pelo seu justo valor. As variações do justo valor são registadas por contrapartida de Capitais Próprios, de acordo com a NCRF 27. A empresa não recorre à contratação de instrumentos financeiros derivados com objetivos especulativos. (Nota 21)

Instrumentos de capital próprio

Um instrumento de capital próprio só é reconhecido quando é emitido e subscrito. Se um instrumento de capital próprio for emitido, subscrito e se os recursos não forem proporcionados, a quantia a receber é relevada como dedução ao capital próprio (Nota 16).

3.5 - Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando a sua quantia escriturada for essencialmente recuperada através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o ativo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes.

A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do ativo não corrente como disponível para venda.

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor de entre a sua quantia escriturada antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

3.6 - Provisões, passivos e ativos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data (Nota 18).

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota (Nota 18.1).

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos (Nota 18.2).

3.7 - Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto, numa base linear, durante o período da locação.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas (Nota 19).

3.8 - Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber (Nota 27).

Os ganhos relativos às prestações de serviços incluem:

- Taxas de utilização dos espaços do mercado, cujo reconhecimento se verifica mensalmente de acordo com o período correspondente à utilização do espaço;
- Taxas de acesso, devidas pelo operador no momento da assinatura do contrato e que correspondem à contraprestação devida pelo acesso ao Mercado, são diferidas e reconhecidas mensalmente no decurso do contrato;
- No caso de existir uma rescisão contratual a taxa de acesso poderá ser reconhecida pela sua totalidade;
- As prestações de serviço englobam também uma diversidade de outros serviços adicionais, que são reconhecidos no momento em que o cliente solicita o serviço.

São considerados serviços adicionais: portagens; consumo de frio, consumo de água salgada, inscrições sazonais dos clientes, utilização sazonal de espaços, utilização de câmara frigoríficas, taxa variável sobre o volume de negócios; taxas administrativas.

3.9 - Subsídios obtidos

Os subsídios à exploração, nomeadamente para formação de colaboradores, são reconhecidos na Demonstração de resultados por naturezas como rendimentos durante os períodos necessários para os balancear com os gastos incorridos (Nota 26.1).

Os subsídios ao investimento associados à aquisição ou produção de ativos fixos tangíveis ou ativos intangíveis são reconhecidos inicialmente no capital próprio (Nota 17.3), sendo posteriormente reconhecidos na Demonstração de resultados por naturezas, numa base sistemática como rendimentos do período (Nota 28), de forma consistente e proporcional às depreciações dos bens a cuja aquisição de destinaram. Caso os subsídios respeitem a ativos não depreciables ou com vida útil indefinida, as quantias serão mantidas em capital próprio, exceto se forem necessárias para compensar qualquer perda por imparidade.

3.10 - Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos (Nota 34).

3.11 - Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. A MARL, SA apresenta lucro tributável, no entanto apenas irá ter imposto a pagar em 25% do lucro, uma vez que existem prejuízos fiscais de exercícios anteriores superiores ao lucro tributável do corrente exercício.

O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos ou, nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis, no período da sua reversão. Em cada data de relato, é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expetativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato (Nota 35).

3.12 - Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

3.13 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

(i) Ativos fixos tangíveis

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada.

(ii) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias e os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação dos impostos diferidos é utilizada a taxa de imposto que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporais são revertidas. Os impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que a sua utilização deixe de ser possível.

(iii) Determinação do justo valor de instrumentos financeiros derivados.

A estimativa do justo valor dos instrumentos financeiros derivados é determinada numa base regular por entidades externas, com base em modelos de valorização próprios. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pelo NCRF 4.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritos nas correspondentes notas anexas.

3.14 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

NOTA 4 - FLUXOS DE CAIXA

Através da demonstração dos fluxos de caixa, são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional, nomeadamente o imposto sobre o rendimento. As atividades de investimento incluem, nomeadamente aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos e recebimentos de juros e de dividendos. As atividades de financiamento incluem os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira, juros pagos e pagamentos de dividendos.

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários, e detalha-se como segue:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2012	31-12-2011
		Totais	Totais
Caixa	Numerário	46.392,43	24.966,40
	Subtotais	46.392,43	24.966,40
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	690.339,45	1.011.224,38
	Subtotais	690.339,45	1.011.224,38
Totais		736.731,88	1.036.190,78

NOTA 5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período anterior, apresentada para efeitos comparativos. Adicionalmente, não foram reconhecidos erros materiais relativos a estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras de períodos anteriores.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 6 - PARTES RELACIONADAS

As demonstrações financeiras da MARL, SA são incluídas na consolidação de contas da SIMAB, SA, através do método de consolidação integral.

6.1 - Transações com a empresa mãe:

No decurso dos anos findos, em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos e as transações efetuadas com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31-12-2012							
	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Juros liquidados	Empréstimos obtidos	Contas correntes a pagar (*)	Vendas de ativos fixos	Serviços prestados	Contas correntes a receber (*)
SIMAB - Soc.Inst. Merc.Abastecedores, S.A.	0,00	300.000,00	749.420,75	26.574.988,44	76.990,79	4.500,00	67.744,09	0,00
Total	0,00	300.000,00	749.420,75	26.574.988,44	76.990,79	4.500,00	67.744,09	0,00

(*) Valores com IVA incluído

Descrição	31-12-2011							
	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Juros liquidados	Empréstimos obtidos	Contas correntes a pagar (*)	Vendas de ativos fixos	Serviços prestados	Contas correntes a receber (*)
SIMAB - Soc.Inst. Merc.Abastecedores, S.A.	0,00	310.920,00	0,00	0,00	33.176,76	0,00	67.744,09	0,00
Total	0,00	310.920,00	0,00	0,00	33.176,76	0,00	67.744,09	0,00

(*) Valores com IVA incluído

Em 2012, a concretização de uma operação de concentração de créditos na esfera da empresa mãe, em condições de *pricing* mais favoráveis, conduziu à substituição de passivo bancário da MARL, SA por empréstimos acionistas sob a forma de prestações acessórias de capital, ascendendo em 31 de dezembro de 2012 ao montante global de 26.574.988,44 euros, conforme se detalha na nota 20.2.

Os pagamentos entre as empresas do Grupo (subsidiárias e associadas) estão fixados em 30 dias após a data de emissão das faturas/notas de débito.

6.2 - Transações entre partes relacionadas:

Descrição	31-12-2012					
	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Contas a pagar correntes (*)	Vendas de ativos fixos	Serviços prestados	Contas a receber correntes (*)
Câmara Municipal de Loures	0,00	895,50	117.171,00	-	-	0,00
Associação 5 ao Dia	-	-	0,00	-	120,00	0,00
Total	0,00	895,50	117.171,00	0,00	120,00	0,00

(*) Valores com IVA incluído

Descrição	31-12-2011					
	Compras ativos fixos	Serviços obtidos	Contas a pagar correntes (*)	Vendas de ativos fixos	Serviços prestados	Contas a receber correntes (*)
Câmara Municipal de Loures	0,00	7.719,43	116.689,00	-	-	0,00
Associação 5 ao Dia	-	-	0,00	-	120,00	0,00
MARF - Merc.Abast.Reg.FARO, S.A.	-	-	0,00	-	0,00	0,00
Total	0,00	7.719,43	116.689,00	0,00	120,00	0,00

6.3 - Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelos órgãos sociais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, foram as seguintes:

Descrição	31-12-2012		31-12-2011	
	Conselho de Administração	Assembleia Geral	Conselho de Administração	Assembleia Geral
Vencimentos	102.213,70		103.550,00	
Subsidio de Férias	190,00		189,98	
Subsidio de Natal	190,00		8.502,50	
Senhas de Presença		270,00		270,00
Total	102.593,70	270,00	112.242,48	270,00

Os órgãos sociais da empresa não auferem diretamente qualquer remuneração, uma vez que de acordo com o Estatuto de Gestor Publico apenas podem ser remunerados pela empresa mãe, sendo o desempenho de cargos sociais debitado mensalmente pela empresa mãe à MARL, SA, ascendendo em 2012 e 2011, a 99.750,04 euros e 108.062,54 euros, respetivamente.

NOTA 7 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Rubricas	31-12-2012				
	Projetos de Desenvolv.	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Total
Ativos					
Saldo inicial	350.690,00	274.613,51	26.211,28	0,00	651.514,79
Ajustamentos de conversão					0,00
Aquisições					0,00
Alienações e abates		(12.679,62)			(12.679,62)
Saldo Final	350.690,00	261.933,89	26.211,28	0,00	638.835,17
Amortizações acumuladas e perdas de imparidade					
Saldo inicial	350.690,00	273.974,65	22.184,61	0,00	646.849,26
Ajustamentos de conversão					0,00
Amortizações do exercício	0,00	333,36	904,52		1.237,88
Alienações e abates		(12.679,62)			(12.679,62)
Saldo Final	350.690,00	261.628,39	23.089,13	0,00	635.407,52
Ativos Líquidos	0,00	305,50	3.122,15	0,00	3.427,65

Rubricas	31-12-2011				
	Projetos de Desenvolv.	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Total
Ativos					
Saldo inicial	350.690,00	274.613,51	26.211,28	0,00	651.514,79
Ajustamentos de conversão					0,00
Aquisições					0,00
Alienações e abates					0,00
Saldo Final	350.690,00	274.613,51	26.211,28	0,00	651.514,79
Amortizações acumuladas e perdas de imparidade					
Saldo inicial	350.690,00	273.641,29	20.058,21	0,00	644.389,50
Ajustamentos de conversão					0,00
Amortizações do exercício	0,00	333,36	2.126,40		2.459,76
Alienações e abates					0,00
Saldo Final	350.690,00	273.974,65	22.184,61	0,00	646.849,26
Ativos Líquidos	0,00	638,86	4.026,67	0,00	4.665,53

Relativamente ao exercício de 2012, as amortizações do período, no montante de 1.237,88 euros (2.459,76 euros em 2011), foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização”.

Depreciações de ativos intangíveis	Projetos de Desenvolv.	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Totais
Acumuladas em 01-01-2012	350.690,00	273.974,65	22.184,61	0,00	646.849,26
Reforços	0,00	333,36	904,52		1.237,88
Abates		(12.679,62)			(12.679,62)
Acumuladas em 31-12-2012	350.690,00	261.628,39	23.089,13	0,00	635.407,52

- O valor dos abates registado na rubrica “Programas de Computador” deve-se ao crédito por parte do fornecedor referente a trabalhos que não foram executados aquando da implementação do Sistema Integrado de Gestão.

Dispêndios de pesquisa e desenvolvimento

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 não foram registados gastos com pesquisa e desenvolvimento.

NOTA 8 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Rubricas	31-12-2012							Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equipamento de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos								
Saldo inicial	24.244.770,32	174.913.887,64	279.574,83	204.162,13	1.724.358,27	706.177,50	425.961,98	202.498.892,67
Ajustamentos de conversão								0,00
Aquisições		6.217,42	0,00	0,00	3.218,10	12.667,37	89.685,57	111.788,46
Transferências		478.872,80					(478.872,80)	0,00
Alienações e abates		(55.622,15)		(137.744,00)	(6.898,17)	(14.269,68)		(214.534,00)
Saldo Final	24.244.770,32	175.343.355,71	279.574,83	66.418,13	1.720.678,20	704.575,19	36.774,75	202.396.147,13
Amortizações acumuladas e perdas de imparidade								
Saldo inicial	0,00	51.196.839,96	150.126,61	200.012,29	1.685.366,55	566.566,45	0,00	53.798.911,86
Ajustamentos de conversão								0,00
Amortizações do exercício		4.064.040,03	22.998,48	3.130,11	19.487,77	29.281,99		4.138.938,38
Alienações e abates		(30.035,97)		(137.744,00)	(6.898,17)	(12.739,60)		(187.417,74)
Outros		22.923,84						22.923,84
Saldo Final	0,00	55.253.767,86	173.125,09	65.398,40	1.697.956,15	583.108,84	0,00	57.773.356,34
Ativos Líquidos	24.244.770,32	120.089.587,85	106.449,74	1.019,73	22.722,05	121.466,35	36.774,75	144.622.790,79

31-12-2011								
Rubricas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equipamento de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	24.244.770,32	173.388.233,40	257.074,83	204.162,13	1.695.496,78	670.106,10	1824.818,61	202.284.662,17
Ajustamentos de conversão								0,00
Aquisições		418.789,56	22.500,00		30.296,13	38.080,20	144.705,50	654.371,39
Transferências		1543.562,13					(1.543.562,13)	0,00
Alienações e abates		(436.697,45)			(1.434,64)	(2.008,80)		(440.140,89)
Saldo Final	24.244.770,32	174.913.887,64	279.574,83	204.162,13	1.724.358,27	706.177,50	425.961,98	202.498.892,67
Amortizações acumuladas e perdas de imparidade								
Saldo inicial	0,00	47.457.758,85	127.503,13	194.085,01	1.663.577,47	536.373,60	0,00	49.979.298,06
Ajustamentos de conversão								0,00
Amortizações do exercício		4.069.067,81	22.623,48	5.927,28	23.158,75	32.201,65		4.152.978,97
Alienações e abates		(433.740,08)			(1.434,64)	(2.008,80)		(437.183,52)
Outros		103.753,38			64,97			103.818,35
Saldo Final	0,00	51.196.839,96	150.126,61	200.012,29	1.685.366,55	566.566,45	0,00	53.798.911,86
Ativos Líquidos	24.244.770,32	123.717.047,68	129.448,22	4.149,84	38.991,72	139.611,05	425.961,98	148.699.980,81

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis foram os seguintes:

- O aumento de 485.090 euros relevado na rubrica de “Edifícios e outras construções” deve-se concretamente a:
 - Transferência da rubrica de ativos fixos tangíveis em curso, no valor de 478.873 euros, referente à conclusão de diversas obras:
 - Alteração/adaptação do Sistema de drenagem pluvial na cobertura do edifício dos CTT Expresso (362.772 euros);
 - Cobertura do terraço técnico do edifício dos CTT Expresso (22.402 euros);
 - Arranjos urbanísticos do edifício dos CTT Expresso (93.699 euros);
 - Aquisição de novos bens, no valor de 6.217 euros, referente a: (i) instalação de infraestruturas de cabos de rede (RGE) (3.367 euros); (ii) instalação do novo equipamento de controlo de estacionamento do Pórtico (2.850 euros);
- O aumento verificado na rubrica de “Equipamento Administrativo”, no valor de 3.218 euros, diz respeito à aquisição de equipamento de rede (Hardware) (3.218 euros);
- O montante de 12.667 euros, registado como aumentos da rubrica de “Outros Ativos Fixos Tangíveis”, diz respeito, essencialmente à aquisição do sistema de proteção contra descargas atmosféricas (10.238 euros) e à aquisição de contentores para lixo com uma capacidade de 1000L (1.944 euros);

- O valor de 89.685 euros registado como incremento dos “Ativos Fixos Tangíveis em Curso” refere-se, essencialmente, a: (i) arranjos urbanísticos no edifício dos CTT Expresso (89.685 euros); (ii) alteração/adaptação do topo sul do pavilhão A03 (4.366 euros);
- O valor de 478.873 euros registado em “Transferências” na rubrica “Ativos Fixos Tangíveis em Curso” refere-se à transferência para “Ativos Fixos Tangíveis” devido à conclusão de algumas obras.

Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01-01-2012	51.196.839,96	150.126,61	200.012,29	1685.366,55	566.566,45	53.798.911,86
Reforços	4.064.040,03	22.998,48	3.130,11	19.487,77	29.281,99	4.138.938,38
Reversões						0,00
Alienações			(137.744,00)	(6.898,17)	(12.739,60)	(157.381,77)
Abates	(30.035,97)					(30.035,97)
Outras alterações	22.923,84					22.923,84
Acumuladas em 31-12-2012	55.253.767,86	173.125,09	65.398,40	1.697.956,15	583.108,84	57.773.356,34

- O valor de abates registado na rubrica “Edifícios e outras construções” refere-se ao abate do antigo sistema de drenagem pluvial na cobertura do edifício dos CTT Expresso que se encontrava com problemas técnicos, originando uma menos-valia no montante de 25.586 euros.
- O valor das alienações registadas nas rubricas “Equipamento de Transporte” refere-se à alienação de duas viaturas, tendo gerado uma mais-valia no montante de 10.000 euros;
- O valor das alienações registadas nas rubricas “Equipamento Administrativo” e “Outros Ativos Fixos Tangíveis” referem-se à venda de diverso mobiliário e equipamento administrativo obsoleto, e à venda de contentores do lixo (capacidade 1000L) bastante danificados que ainda não se encontravam totalmente depreciados. No total, estas operações geraram uma menos-valia no montante de 1.288 euros.
- O valor referente a outras alterações evidenciado na rubrica “Edifícios e outras construções” no montante de 22.924 euros deve-se a depreciações referentes ao exercício de 2011, contabilizadas no exercício de 2012, dos bens que foram transferidos de ativos fixos tangíveis em curso.

NOTA 9 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa gere o seu capital para assegurar que prosseguem as suas operações numa ótica de continuidade. Neste contexto, a empresa analisa periodicamente a sua estrutura de capital (próprio e alheio).

Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros, em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, são detalhadas conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Ativos Financeiros		
Contas a receber de terceiros	2.511.470,25	2.143.596,02
Caixa e equivalentes	736.731,88	1.036.190,78
Total	3.248.202,13	3.179.786,80

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Passivos Financeiros		
Fornecedores	712.171,78	758.937,14
Outras contas a pagar a terceiros	75.972.565,86	79.729.861,33
Total	76.684.737,64	80.488.798,47

Risco de crédito

O risco de crédito está essencialmente relacionado com os saldos a receber de clientes e outros devedores, relacionados com a atividade operacional da empresa. O agravamento das condições económicas globais ou adversidades que afetem as economias a uma escala local, nacional ou internacional podem originar a incapacidade dos clientes da empresa para saldar as suas obrigações, com eventuais efeitos negativos nos resultados.

Este risco é monitorizado numa base regular por cada um dos setores com o objetivo de limitar o crédito concedido a clientes, considerando o respetivo perfil e antiguidade da conta a receber; acompanhar a evolução do nível de crédito concedido; e analisar a recuperabilidade dos valores a receber numa base regular.

As perdas de imparidade para as contas a receber são calculadas considerando:

- a análise da antiguidade das contas a receber;
- o perfil de risco do cliente;
- as condições financeiras dos clientes.

Em 31 de dezembro de 2012, é convicção do Conselho de Administração que as perdas por imparidade estimadas em contas a receber se encontram adequadamente relevadas nas demonstrações financeiras (Nota 15).

A antiguidade do saldo da rubrica “Clientes”, em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é detalhada conforme segue:

Descrição	31-12-2012		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
Não vencido	974.958,37	0,00	974.958,37
Vencido			
0 - 30 dias	171.555,69	3.273,42	168.282,27
30 - 90 dias	72.131,79	2.860,98	69.270,81
90 - 180 dias	2.159,61	252,75	1.906,86
180 - 360 dias	63.079,80	57.072,96	6.006,84
> 360 dias	591.782,94	554.043,08	37.739,86
Total	1.875.668,20	617.503,19	1.258.165,01

Descrição	31-12-2011		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
Não vencido	1.019.629,20	4.849,48	1.014.779,72
Vencido			
0 - 30 dias	307.974,65	4.849,48	303.125,17
30 - 90 dias	139.470,20	8.344,87	131.125,33
90 - 180 dias	25.417,83	9.235,70	16.182,13
180 - 360 dias	14.298,00	5.669,31	8.628,69
> 360 dias	686.640,57	662.013,66	24.626,91
Total	2.193.430,45	694.962,50	1.498.467,95

A antiguidade do saldo da rubrica “Fornecedores” em 31 de dezembro de 2012 é detalhada conforme segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
	Quantia	Quantia
Não vencido	505.497,11	435.011,86
Vencido		
0 - 30 dias	72.906,77	99.571,09
30 - 90 dias	15.173,75	107.176,96
90 - 180 dias	791,83	225,91
180 - 360 dias	1.020,00	0,00
> 360 dias	116.782,32	116.951,32
Total	712.171,78	758.937,14

NOTA 10 - CLIENTES A M/L PRAZO

O detalhe da rubrica “Clientes” , registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Clientes Longo Prazo - Não Corrente		
Clientes gerais	0,00	16.808,12
Total	0,00	16.808,12

NOTA 11 - CLIENTES CURTO PRAZO

O detalhe da rubrica “Clientes” , registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é conforme se segue:

	31-12-2012	31-12-2011
Clientes Curto Prazo - Corrente		
Clientes gerais	1.227.550,58	1.475.320,28
Clientes - Empresa-mãe	0,00	0,00
Clientes - Outras partes relacionadas	0,00	98,62
Clientes - Cheques pré-datados	13.774,18	0,00
Subtotal	1.241.324,76	1.475.418,90
Clientes cobrança duvidosa	634.343,44	718.011,55
Perdas por imparidade acumuladas	(617.503,19)	(694.962,50)
Subtotal	16.840,25	23.049,05
Total	1.258.165,01	1.498.467,95

NOTA 12 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

O detalhe da rubrica “Outras Contas a Receber”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Outras contas a receber		
Remunerações a pagar	0,00	0,00
Outras operações com pessoal	1.498,80	2.075,01
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Juros devedores	46.467,42	947,33
Outros acréscimos de rendimentos	50.185,90	114.228,59
Devedores diversos		
Garantias Cauções	28.631,04	28.631,04
Cauções a fornecedores	778,22	2.009,22
Dif. Taxa de Acesso	226.231,39	219.585,64
Outros	783.087,54	57.690,10
Total	1.136.880,31	425.166,93

O saldo a receber do pessoal totaliza 1.498,80 euros e diz, essencialmente, respeito a débitos diversos relacionados com despesas extra *plafond* de telemóvel, combustíveis e “Via Verde”, devidamente controladas e recebidas no curtíssimo prazo.

O montante registado em outros devedores diversos decorre, essencialmente, do registo dos montantes a receber da MARL Energia, de acordo com o previsto no adicional ao contrato.

NOTA 13 - DIFERIMENTOS

13.1 - Diferimentos Ativos

O detalhe da rubrica “Diferimentos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Gastos a reconhecer		
Seguros	43.503,73	28.175,61
Subsídios a receber	0,00	6.487,45
Outros gastos a reconhecer	145.616,57	158.619,89
Total	189.120,30	193.282,95

13.2 Diferimentos Passivos

O detalhe da rubrica “Diferimentos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Rendimentos a reconhecer		
Taxas Acesso	23.590.283,65	26.233.678,36
Taxa Utilização	1.047.357,05	156.235,94
Outros Rendimentos a reconhecer	4.014,04	0,00
Total	24.641.654,74	26.389.914,30

A diminuição dos rendimentos a reconhecer, provenientes de taxas de acesso, decorre do efeito da sua integração, em rendimentos do exercício. O aumento dos rendimentos a reconhecer relativos a taxas de utilização decorre, essencialmente, do adicional ao contrato com a MARL ENERGIA, que prevê o diferimento da taxa única de utilização ao longo do prazo do contrato.

NOTA 14 - ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, a MARL, SA não apresentava ativos não correntes (e grupos para alienação) classificados como detidos para venda.

NOTA 15 - PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a MARL, SA reconheceu perdas por imparidade no montante de 38.565,53 euros e de 58.500,79 euros, respetivamente, relativo ao reforço da imparidade de dívidas de clientes.

			31-12-2012				
Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Clientes	Outros devedores	Totais
2012	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos			59.302,34		59.302,34
		Reversões			(20.736,81)		(20.736,81)
		Totais	0,00	0,00	38.565,53	0,00	38.565,53

			31-12-2011				
Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Clientes	Outros devedores	Totais
2011	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos			58.500,79		58.500,79
		Reversões			0,00		0,00
		Totais	0,00	0,00	58.500,79	0,00	58.500,79

NOTA 16 - CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2012, do total do capital social subscrito pelo acionista SIMAB, na Assembleia Geral de 24 de março de 2010, no montante de 8.698.518,10 euros, encontra-se por realizar o montante de 2.300.000,00 euros.

Durante o exercício de 2012, não houve qualquer realização capital, conforme seguidamente se apresenta:

Acionista	Capital Social Inicial	Diminuição	Aumento Capital			Capital Social Final
			Conversão Suprimentos	Conversão Dívida	Entradas em Dinheiro	
Simab, SA	26.361.351,64					26.361.351,64
Câm. Mun. Lisboa	2.970.272,55					2.970.272,55
Stª C. Miser. Lisboa	445.806,60					445.806,60
Câm. Mun. Loures	222.568,97					222.568,97
Total	29.999.999,76	0,00	0,00	0,00	0,00	29.999.999,76

Acionista	Capital Subscrito	Capital Realizado	Capital a realizar
Simab, S.A.	26.361.351,64	24.061.351,64	2.300.000,00
Câmara Municipal de Lisboa	2.970.272,55	2.970.272,55	
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	445.806,60	445.806,60	
Câmara Municipal de Loures	222.568,97	222.568,97	
Total	29.999.999,76	27.699.999,76	2.300.000,00

O capital social atual é representado por 6.012.024 ações nominativas, com o valor facial de 4,99 euros, em títulos de uma, cinco, dez, cem, mil ou múltiplos de mil ações.

Em substância, o capital social da sociedade, encontra-se repartido nos seguintes valores:

Acionista	N.º Ações	Valor Nominal	Valores	%
Simab, S.A.	5.282.836	4,99	26.361.351,64	87,87%
Câmara Municipal de Lisboa	595.245	4,99	2.970.272,55	9,90%
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	89.340	4,99	445.806,60	1,49%
Câmara Municipal de Loures	44.603	4,99	222.568,97	0,74%
Total	6.012.024		29.999.999,76	100,00%

NOTA 17 - RESERVAS E OUTRAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

17.1 Reservas

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Reservas		
Aplicação do Resultado Líquido	99.530,06	66.434,73
Total	99.530,06	66.434,73

Os estatutos da empresa determinam para a aplicação dos resultados, um mínimo de dez por cento para constituição ou reintegração da reserva legal até atingir o mínimo legalmente exigível e o remanescente conforme for deliberado pela Assembleia Geral, podendo o montante a distribuir como dividendos aos acionistas ser fixado por deliberação aprovada pelos votos representativos de cinquenta e um por cento do capital social.

17.2 Resultados Transitados

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

Descrição	31-12-2012	Variação	31-12-2011
Resultados transitados			
Resultados transitados	2.174.009,87	347.984,42	1.826.025,45
Result. transit. - Reg. n/freq. de grande signif.	(239.484,68)	(22.923,84)	(216.560,84)
Resultados transitados - Adopção 1ª vez SNC	1.773.414,40	0,00	1.773.414,40
Total	3.707.939,59	325.060,58	3.382.879,01

17.3 Outras Variações no Capital Próprio

A empresa reconhece nesta rubrica os subsídios associados à aquisição de ativos não correntes (subsídios ao investimento), os quais foram integralmente recebidos e não são reembolsáveis. No caso de bens depreciables, estes subsídios são subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam, tendo sido reconhecidos rendimentos no montante de 395.172 euros, em 31 de dezembro de 2012 e em 2011 (Nota 26.2). O saldo desta rubrica corresponde: (i) parcela destes subsídios ainda não imputados a rendimentos do período no montante de 14.818.936,63, líquido do respetivo passivo por impostos diferidos no montante de 3.927.017,97 euros e; (ii) aos subsídios afetos a bens não depreciables no montante de 437.990,19.

É igualmente registado nesta rubrica o justo valor dos contratos de cobertura de risco de taxa de juro (SWAPS), líquido dos respetivos impostos diferidos.

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Outras Variações no Capital Proprio		
Subsidios para activos não depreciables		
Subs.para act.não deprec. - PROMAB	437.990,19	437.990,19
Subsidios para activos depreciables		
Subs.para act. deprec. - PROMAB	14.818.936,63	15.214.108,63
Impostos diferidos referentes a Subsidios	(3.927.017,97)	(4.031.738,61)
Outros - Contratos		
Outros - Contratos SWAP	(1.076.186,21)	(1.660.514,91)
Impostos Diferidos SWAP	285.189,34	440.036,44
Total	10.538.911,98	10.399.881,74

NOTA 18 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

18.1 - Provisões

A MARL, SA fez uma revisão cuidadosa da situação respeitante a compromissos, obrigações presentes, prováveis ou contingentes, ações judiciais, reclamações ou casos litigiosos. Com base nessa revisão e a partir de uma cuidada análise de risco, suportada pelo entendimento dos advogados da empresa, a Administração da MARL, SA considera que o montante refletido na rubrica “Provisões”, que em 31 de dezembro de 2012, ascendia a 27.182,40 euros, é adequado para fazer face aos riscos identificados.

A evolução das provisões é detalhada conforme segue:

Provisões para Riscos e Encargos	31-12-2012				
	Saldo em 01-01-2012	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo Final em 31-12-2012
Processos Judiciais em curso	33.343,74	27.182,40	(23.343,74)	(10.000,00)	27.182,40
Total	33.343,74	27.182,40	(23.343,74)	(10.000,00)	27.182,40

Provisões para Riscos e Encargos	31-12-2011				
	Saldo em 01-01-2011	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo Final em 31-12-2011
Processos Judiciais em curso	33.343,74		0,00		33.343,74
Total	33.343,74	0,00	0,00	0,00	33.343,74

Provisões para Riscos e Encargos	31-12-2012		
	Aumentos	Reduções	Saldo
Processos Judiciais em curso	27.182,40	(23.343,74)	3.838,66
Total	27.182,40	(23.343,74)	3.838,66

Conforme elementos abaixo discriminados, o montante das ações interpostas contra a MARL, SA, por parte de operadores e outras entidades, ascende a cerca de 2.287.569,38 euros.

Identificação	Objeto	Réu	Valores Iniciais	Reconvenção	autor	Valores Iniciais	Reconvenção
ADD4YOU	Processo Executivo				X	22.893,45	
Agropeixa, Lda	Processo Executivo				X	5.556,29	
Azeol	Ação declarativa	X		89.783,62	X	2.575,76	
ASAE	Contra-Ordenação	X	3.500,00				
Fenixpesca, S.A.	Processo Executivo				X	42.507,25	
Frigoservice	Ação declarativa	X	29.767,90		X		
Helena Maria Cruz Dias	Processo Executivo				X	3.226,94	
João Severino	Injunção				X	3.174,62	
Largopesca, S.A.	Ação declarativa				X	6.279,70	
Liberty seguros	Ação de processo	X	19.247,11				
Maria dos Anjos Vidal	Processo Executivo				X	2.483,73	
Ricardo Jorge M. Constantino	Processo Executivo				X	3.143,85	
Ricofish, Lda	Ação declarativa	X	199.795,95				
Rui Costa Sousa & Irmão, S.A.	Ação declarativa			174.853,12	X	79.960,81	
Teoflor, Lda	Ação declarativa	X	1.959.102,52				
Vitor Rodrigues	Ação declarativa				X	13.104,97	
Zonafao, Lda	Injunção				X	3.573,47	
(1) Subtotal (processos como réu)			2.211.413,48				
(2) Subtotal (processos como autor)						188.480,84	
(3) Subtotal (reconvenções como réu)				264.636,74			
(4) Subtotal (reconvenções como autor)							0,00
TOTAL (1)-(2)+(3)-(4)				2.287.569,38			

Relativamente à ação declarativa da Teoflor, a MARL, SA considera a ação interposta e o pedido indemnizatório desprovidos de fundamento, sendo que o que, eventualmente, poderá constituir risco para a MARL, SA poderá estar na devolução de montantes pagos pela Teoflor, SA, no valor de 21.182,40 euros, que se encontra devidamente provisionado.

18.2 - Passivos Contingentes

Garantias prestadas a terceiros

Em 31 de dezembro de 2012, a empresa tinha prestado garantias bancárias a terceiros, como segue:

Entidade Beneficiária	Entidade Emissora	Data de Emissão	Valores
Repsol, Lda	CGD, S.A.	13-10-2000	7.980,77
EDP, S.A.	BTA, S.A.	26-12-2000	1.049,72
Total			9.030,49

Garantia prestada ao Banco Europeu de Investimento (BEI)

No âmbito do contrato de financiamento realizado entre o Banco Europeu de Investimento (BEI) e a sociedade, celebrado em 8 de Outubro de 2001, foi concedida garantia pessoal do Estado ao

cumprimento das obrigações de capital e juros resultantes do referido contrato, formalizado por Contrato de Fiança realizado entre o BEI e a República Portuguesa em 8 de Setembro de 2011, e por Aditamento ao Contrato de Financiamento realizado entre o BEI e a MARL, SA, nessa mesma data.

Esta fiança foi prestada ao abrigo da Lei nº 112/97, de 16 de setembro, sendo concedida pelo prazo de quinze anos, contados a partir de 8 de Outubro de 2011, tendo sido fixada uma comissão de garantia de 0,2% ao ano.

18.3 - ATIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2012, a empresa detinha as seguintes garantias bancárias sobre terceiros, referentes ao cumprimento das obrigações decorridas dos respetivos contratos de prestações de serviços:

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor
Armando Cunha, Lda	Remodelação da área envolvente do edifício dos CTT Expresso	Bancaria - Millennium BCP	8.663,81
CHARON, Lda	Contrato de Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância	Bancaria - BES	57.734,00
Dalkia, S.A.	Contrato de Prestação de Serviços de Limpeza Interior	Bancaria - BES	40.676,40
Dalkia, S.A.	Contrato de Prestação de Serviços de Limpeza Interior	Bancaria - BNP Paribas	17.092,63
Edivisa, S.A.	Execução de Obras de Melhoramento do Pavilhão do Pescado	Bancaria - BARCLAYS	65.482,74
Edivisa, S.A.	Execução de Obras de Melhoramento do Pavilhão do Pescado	Bancaria - BPN	9.739,45
Electrolimpa Sul, S.A.	Contrato de Prestação de Serviços de Limpeza Interior	Seguro de Caução - AXA	29.919,60
Hidurbe, S.A.	Contrato de Prestação de Serviços de Limpeza	Bancaria - Millennium BCP	100.000,00
JCDecaux, S.A	Contrato de Prestação de Serviços de Mobiliário Urbano	Bancaria - SANTANDER	59.324,52
Planirest, Lda	Caução p/Instalação Arquivo Documental - NAC	Bancaria - BES	8.300,74
Planirest, Lda	Execução de Obras de Melhoramento do Pavilhão do Pescado	Bancaria - BES	15.926,58
Proman, Lda	Serviços fiscalização cobertura do edifício dos CTT Expresso	Bancaria - BPN	1.125,00
PT Comunicações	Concep. Const. Expl. e Manut. Redes de Telec. e dos Sist. Inform.	Bancaria - Millennium BCP	149.639,37
Ramos Catarino, Lda	Empreitada de reabilitação da cobertura do edifício CTT Expresso	Bancaria - Banco Popular	14.623,57
Ramos Catarino, Lda	Empreitada de reabilitação da cobertura do edifício CTT Expresso	Bancaria - Banco Popular	15.200,00
Resopre, Lda	Contrato de Prest. de Serv. de Remod. e Instal. do Sist. Inform. Pórtico	Bancaria - CGD	15.370,31
Strong, S.A.	Prestação de Serviços de Prevenção e Vigilância	Bancaria - Millennium BCP	15.000,00
TRAFIURBE, S.A.	Execução de Obras de Pintura Sinaliz. Horiz. Pavimentos Betuminosos	Bancaria - BES	750,25
Total			624.568,97

Em 31 de dezembro de 2012, a empresa detinha as seguintes garantias bancárias e livrança sobre terceiros, referentes à caução do bom e integral cumprimento das obrigações decorrentes do contrato de utilização de espaços no MARL:

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor
Bargosa, S.A.	Cauções contratuais	Bancaria - BES	9.976,00
CEMG	Cauções contratuais	Bancaria - MG	24.353,81
Doca Marinha, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - BES	1.845,55
Espada Pescas Unipessoal	Cauções contratuais	Bancaria - BES Açores	3.566,64
Eurotejo, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - BES	7.500,00
Eurotejo, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - BES	3.691,10
Figueira, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - BES	36.134,00
Recheio, S.A.	Cauções contratuais	Bancaria - BES	72.306,00
Repsol, Lda	Cauções contratuais	Bancaria - Millennium BCP	14.963,94
Torrestir, S.A.	Cauções contratuais	Bancaria - BPI	15.400,00
Disgelo, Lda	Caução p/exploração Unidade Produção de Gelo e C. Frigoríficas	Bancaria - CGD	19.000,00
Total			208.737,04

Entidade(s) Prestadora(s)	Objeto	Tipo de Garantia	Valor
MARL Energia, Lda	Contrato utilização espaço para Central Fotovoltaica	Livrança	500.000,00
Total			500.000,00

NOTA 19 - LOCAÇÕES OPERACIONAIS

Os contratos de aluguer de viaturas ao serviço da MARL, SA revestem a natureza de locações operacionais. Estes não preveem renovação, nem opção de compra no final do mesmo, nem qualquer valor referente a rendas contingentes. Todos os contratos são canceláveis mediante um pré-aviso e não impõem restrições de qualquer natureza ao nível de dividendos ou dívida.

Nas locações operacionais, os pagamentos mínimos de locação reconhecidos como custo, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, ascenderam a 50.640,65 euros e 54.144,62 euros respetivamente.

Locações e sublocações operacionais, e pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como gastos	Locações operacionais em vigor				2012	2011
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Pagamentos mínimos das	Pagamentos mínimos das
			Começo	Fim		
Viatura "70-CR-73"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	15-Jan-07	10-Abr-11	0,00	1.658,92
Viatura "70-CR-72"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	15-Jan-07	10-Jun-11	0,00	1.585,25
Viatura "70-CR-74"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	15-Jan-07	10-Jun-11	0,00	1.982,06
Viatura "70-CR-75"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	15-Jan-07	10-Jun-11	0,00	2.661,47
Viatura "70-CR-80"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	15-Jan-07	10-Jun-11	0,00	2.039,41
Viatura "03-CR-57"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	1-Jan-10	27-Jun-12	4.317,57	6.919,62
Viatura "85-CS-28"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	19-Jan-07	28-Jul-12	4.987,55	8.467,18
Viatura "17-GS-79"	VSC -Aluguer de Veículos, Lda	53648	7-Nov-08	6-Nov-12	4.993,63	4.486,56
Viatura "50-HB-49"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	12-Jan-09	11-Jan-13	7.139,64	8.515,80
Viatura "52-LD-75"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	5-Jan-11	4-Jan-15	2.991,00	2.958,83
Viatura "87-LR-27"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	1-Jun-11	31-Mai-15	2.889,96	1.367,29
Viatura "87-LR-17"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	11-Jul-11	10-Jul-15	2.889,96	1.367,29
Viatura "44-LR-24"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	22-Jul-11	21-Jul-15	2.889,96	1.281,83
Viatura "44-LR-25"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	22-Jul-11	21-Jul-15	2.889,96	1.281,82
Viatura "15-LV-23"	Lease Plan Portugal, Lda	6713	12-Ago-11	11-Ago-15	3.007,20	1.164,09
Viatura "87-NB-54"	Multirente, S.A.	201200315301	10-Jul-12	9-Jul-16	2.538,95	0,00
Viatura "87-NB-58"	Multirente, S.A.	201200315302	10-Jul-12	9-Jul-16	2.538,95	0,00
Viatura "87-NB-53"	Multirente, S.A.	201200315401	1-Dez-12	10-Jul-16	1.269,48	0,00
Subtotal					45.343,81	47.737,42
Viatura "03-CR-56"	(a)				2.876,61	4.035,54
Viatura "79-FJ-88"	(a)				2.420,23	2.371,66
Subtotal					5.296,84	6.407,20
Total					50.640,65	54.144,62

- (a) Os contratos de locação operacional das viaturas "03-CR-56" e "79-FJ-88" pertencem à empresa-mãe (SIMAB, SA), no entanto como a sua utilização é partilhada pela empresa-mãe e pela MARL, SA, o seu custo também é partilhado.

Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis	31-12-2012	31-12-2011
Vencíveis até 1 ano	32.909,04	38.292,22
Vencíveis entre 1 e 5 anos	65.075,96	45.396,49
Vencíveis a mais de 5 anos		0,00
Total	97.985,00	83.688,71

NOTA 20 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe da rubrica "Financiamentos Obtidos", nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Passivo não corrente

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Financiamentos obtidos (passivo não corrente)		
Empréstimos bancários - Financiamento para Investimento		
Banco Europeu de Investimento	34.722.222,21	37.499.999,99
Banco Internacional do Funchal	2.611.544,49	2.902.469,15
Emp.bancarios - outros		
Banco Português de Investimento	540.000,00	1.020.000,00
Montepio Geral (Avalista)	0,00	5.998,18
Participantes de capital		
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	24.274.988,44	0,00
Outros financiadores		
Banco Comercial Português	0,00	20.000.000,00
Banco Português de Investimento	250.000,00	1.800.000,00
Total	62.398.755,14	63.228.467,32

Passivo corrente

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Financiamentos obtidos (passivo corrente)		
Empréstimos bancários - Financiamento para Investimento		
Banco Europeu de Investimento	2.777.777,78	2.777.777,78
Banco Internacional do Funchal	462.853,04	462.853,04
Emp.bancarios - outros		
Banco Espírito Santo	0,00	2.260.000,00
Montepio Geral	3.000.000,00	4.970.000,00
Banco Português de Investimento	480.000,00	480.000,00
Montepio Geral (Avalista)	4.694,93	10.393,59
Participantes de capital		
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	2.300.000,00	0,00
Outros financiadores		
Banco Comercial Português	0,00	0,00
Total	9.025.325,75	10.961.024,41

20.1 - Caracterização dos empréstimos bancários

- Contrato de financiamento a médio e longo prazo

No dia 8 de Outubro de 2001, na sequência dos contactos e negociações havidas com o *Banco Europeu de Investimento (BEI)*, foi assinado um contrato de financiamento com esta entidade bancária europeia. Até

setembro de 2011, este contrato teve a intervenção, no âmbito de prestação de garantias, do consórcio bancário liderado pelo BCP Investimentos, SA e que agrega, também, o BES Investimentos, SA e o BPI Investimentos, SA; em 8 de setembro de 2011, foi concedido aval pelo do Estado Português, garantindo o cumprimento das obrigações de capital e juros deste financiamento até à maturidade.

A operação está consubstanciada nas seguintes características técnicas:

Financiamento BEI

Montante	50.000.000,00
Montante em dívida	37.499.999,99
Maturidade	25 anos
Período carência	7 anos
Regime taxa juro	Variável
Indexante	Euribor 3 meses
Spread	+0,12%
Data primeiro reembolso	15-09-2008
Data último reembolso	15-03-2026

A taxa variável é determinada pelo BEI em conformidade com os seus procedimentos internos, não podendo, no entanto, exceder a Euribor + 0,12%.

- Contrato de financiamento para a aquisição do edifício C01

Foi celebrado com o *BANIF, SA* um contrato de financiamento, em 30 de Maio de 2007, para financiamento da aquisição do edifício C01 no MARL, em regime de *project finance*, compaginado da seguinte forma:

Financiamento edifício C01

Montante	4.672.000,00
Montante em dívida	3.074.397,53
Taxa juro	Euribor 1 meses
Spread	1,50%
Maturidade	15 anos
Data primeiro reembolso	05-07-2007
Data último reembolso	05-06-2022

▪ Empréstimo Médio Longo Prazo

Prosseguindo uma política de estabilização das linhas de financiamento, tendo em vista o reforço do peso relativo do passivo de m/l prazo, a MARL, SA reestruturou, em Abril de 2010, uma linha caucionada no montante de 4.600.000,00 euros em: (i) Programa de Emissão de Papel Comercial no valor de 2.300.000,00 euros; (ii) empréstimo a cinco anos, no montante de 2.300.000,00 milhares de euros, nas seguintes condições.

Financiamento médio longo prazo

Montante	2.300.000,00
Montante em dívida a 31/12/2012	1.020.000,00
Taxa juro	Euribor 1 mes
Spread	2,25%
Maturidade	4 anos e 10 meses
Reembolso	57 prestações mensais
Data primeiro reembolso	15-05-2010
Data último reembolso	15-01-2015

▪ Linhas de apoio à tesouraria

À data de 31 de dezembro de 2012, as linhas de crédito de apoio à tesouraria utilizadas são:

Montantes de linhas utilizadas		2012	2011
Conta Correntes Caucionada	BES	0,00	2.260.000,00
	Montepio	3.000.000,00	4.970.000,00
	Subtotais	3.000.000,00	7.230.000,00

20.2 - Prestações Acessórias de Capital

À data de 31 de dezembro de 2012, as prestações acessórias de capital realizadas à MARL, SA ascendem a 26.574.988 euros, nas condições que seguidamente se apresenta:

Prestações Assessórias SIMAB					
Data da Realização	29-06-2012	17-09-2012	19-09-2012	19-09-2012	19-09-2012
Montante	20.000.000,00	1.565.690,75	1.809.297,69	1.000.000,00	2.200.000,00
Montante em dívida a 31/12/2012	20.000.000,00	1.565.690,75	1.809.297,69	1.000.000,00	2.200.000,00
regime taxa juro	Variável	Variável	Variável	Variável	Variável
Indexante	Euribor 1 meses	Euribor 1 meses	Euribor 1 meses	Euribor 1 meses	Euribor 1 meses
Spred	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%

20.3 - Outros Financiamentos

Emissão de Papel comercial

É política da MARL, SA garantir o acesso a linhas de crédito de utilização flexível e em montante adequado, pelo que à data de 31 de dezembro de 2011 tinha contratado programas de papel comercial de 22.300.000 euros. À data de 31 de dezembro de 2012 a MARL, SA tem contratado um programa de papel comercial de 250.000 euros.

- Banco Comercial Português (BCP)

Em Janeiro de 2007, a MARL, SA concretizou um Programa de Emissão de Papel Comercial, no valor de 20.000.000,00 euros, pelo prazo de 5 anos e garantia de tomada firme, tendo terminado em 23 de janeiro de 2012. Na indisponibilidade, quer do Millennium quer de outras entidades bancárias, em reestruturar esta linha de financiamento a médio/longo prazo, o seu refinanciamento foi assegurado por uma linha de curto prazo sob a forma de *HotMoney* no montante de 20 milhões de euros, que foi renovada com uma periodicidade mensal até junho de 2012. Em junho de 2012, esta linha foi transferida para a esfera da empresa-mãe, tendo sido efetuadas prestações acessórias de capital pela SIMAB, SA à MARL, SA, no montante de 20 milhões de euros.

- Banco Português de Investimento (BPI)

No segundo trimestre de 2010, a MARL, SA reestruturou parcialmente, uma linha caucionada no montante de 4.600 milhares de euros num Programa de Emissão de Papel Comercial no valor de 2.300 milhares de euros, o qual tem prazo de 5 anos e garantia de tomada firme, pelo que esta forma de financiamento se encontra classificada como exigível a médio prazo. Em 2011, o banco procedeu a uma redução no montante máximo de emissão, fixando-o em 1.800 milhares de euros.

Ao longo do exercício foram efetuadas 10 transações de emissão de papel comercial ao abrigo do referido programa, sendo o último montante emitido de 250.000,00 euros.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa, em 31 de dezembro de 2012, os movimentos associados a estas transações foram apresentados de forma compensada.

NOTA 21 - INSTRUMENTOS FINANCIAMENTOS DERIVADOS

Encontrando-se a totalidade da dívida financeira contraída pela empresa indexada a taxas de referência variáveis, estando por essa via expostas ao risco de taxa de juro, a MARL, SA adota uma política de gestão de risco com o objetivo de reduzir a sua exposição aos riscos resultantes da variação de taxa de juro. Nesse sentido, são utilizados *swaps* de taxas de juro como forma de proteção contra as variações

dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Assim, na medida das expectativas da evolução das taxas de juro e da ocorrência de impactos indesejáveis, foram contratadas operações com instrumentos financeiros derivados, nomeadamente, *swaps* de taxa de juro, *caps* e *floors*, tendo como objetivo a cobertura de risco de taxa de juro, pretendendo-se assim cobrir ou anular variações negativas nos *cash flows* associados ao serviço da dívida. A empresa procura o desenvolvimento de soluções para cobertura dos riscos identificados e nunca com o objetivo de *trading*, sem a existência de passivos subjacentes. Estes instrumentos são qualificados como instrumentos de cobertura em relações de cobertura de fluxos de caixa, pelo que são registados no balanço pelo seu justo valor. As variações de justo valor são registadas, por contrapartida de Capitais Próprios, de acordo com o NCRF 27.

Estes instrumentos de cobertura de taxa de juro encontram-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efetuadas por entidades externas. Em 31 de dezembro de 2012, no âmbito da gestão de risco de taxa de juro do seu passivo financeiro, a MARL, SA tinha contratado dois contratos *swap* em que recebe taxa fixa e paga taxa de juro variável, como se segue:

MARL

Op. Financiamento	Instrumento de Cobertura	Taxa de Juro	Valor Nominal	Maturidade	Indexante Efectivo	Justo Valor (€) 31/12/2012	Justo Valor (€) 31/12/2011
Financiamento BEI	COLLAR com "Floor Knock-in" e "Cap Knock-out"	KIKO Collar Fixings Trimestrais Pagamentos Trimestrais	20.138.888,89 €	17-Mar-14	Se euribor _{3m} > 5,75% --> empresa paga euribor _{3m} Se 4,40% < euribor _{3m} < 5,75% --> empresa paga 4,40% Se euribor _{3m} < 3,75% --> empresa paga 4,40%	-959.664 €	-1.414.623 €
Project Finance	COLLAR com "Floor Knock-in" e "Cap Knock-out"	KIKO Collar Fixings Semestrais Pagamentos Semestrais	6.767.028,00 €	25-Fev-13	Se euribor _{3m} > 5% --> empresa paga euribor _{3m} Se 3,90% < euribor _{3m} < 5% --> empresa paga 3,90% Se euribor _{3m} < 2,90% --> empresa paga 3,90%	-116.522 €	-245.892 €

NOTA 22 - FORNECEDORES

O detalhe da rubrica “Fornecedores”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Fornecedores		
Fornecedores gerais	518.009,99	609.071,38
Fornecedores - Empresa-mãe	80.857,60	33.176,76
Fornecedores - Outras partes relacionadas	117.171,00	116.689,00
Total	716.038,59	758.937,14

NOTA 23 - ADIANTAMENTO DE CLIENTES

O detalhe da rubrica “Adiantamento de Clientes” nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Adiantamentos de clientes		
Clientes gerais	2.848,74	17.493,95
Total	2.848,74	17.493,95

NOTA 24 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O detalhe da rubrica “Outras Contas a Pagar” nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Outras Contas a pagar		
Adiantamento de clientes	2.687,52	2.831,58
Outros custos com pessoal	9.310,45	69,19
Credores diversos		
Cauções Operadores	1.030.330,17	986.315,36
Outros	24.151,13	125.353,20
Fornecedores de investimentos		
Fornecedores gerais	774.183,40	1.051.015,86
Credores por acréscimos de gastos		
Juros a Liquidar	154.639,76	325.673,98
Remunerações a Liquidar	63.169,78	74.530,41
Outros Acréscimos de Gastos	973.102,42	975.604,02
Ajustes em contratos Swap	1.076.186,21	1.660.514,91
Total	4.107.760,84	5.201.908,51

NOTA 25 - ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

25.1 - Ativo Corrente

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Estado e outros entes públicos		
Imposto sobre o rendimento (IRC)	110.568,23	201.216,31
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) (Notas de Credito emitidas)	5.856,70	1.936,71
Total	116.424,93	203.153,02

25.2 - Passivo Corrente

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos” nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Estado e outros entes públicos		
Imposto sobre o rendimento (IRC)	37.815,92	22.267,10
Retenção de impostos sobre rendimentos	45.791,69	10.284,37
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	336.015,58	270.477,20
Contribuições para a Segurança Social	18.885,39	17.938,47
Total	438.508,58	320.967,14

NOTA 26 - SUBSÍDIOS OBTIDOS

26.1 - Subsídios à Exploração

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica “Subsídios à Exploração” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Subsídios à exploração		
Subs.do Estado e out.ent.es públ. - Formação	0,00	10.576,34
Total	0,00	10.576,34

O montante de 10.576,34 euros, registado em 2011, refere-se ao valor financiado pelo Fundo Social Europeu e Estado Português, no âmbito do programa do POPH - Programa Operacional de Potencial Humano, relativamente a ações de formação ministradas a colaboradores da empresa. Em 2012, o montante recebido decorrente do referido Programa ascendeu a 5.955,80 euros, no entanto adotou-se um critério contabilístico diferente, tendo sido registado em “Outros Rendimentos e Ganhos”.

26.2 - Subsídios ao Investimento

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a informação relativa ao subsídio obtido do governo é como segue:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31-12-2012				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	PROMAB	0,00	395.172,00	14.818.936,63	0,00	0,00
Total			0,00	395.172,00	14.818.936,63	0,00	0,00

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31-12-2011				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	PROMAB	0,00	395.172,00	15.214.108,63	0,00	0,00
Total			0,00	395.172,00	15.214.108,63	0,00	0,00

Os valores são reconhecidos como crédito, à medida que os bens subsidiados vão sendo amortizados.

NOTA 27 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica “Vendas e Prestações de serviços” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Prestações de serviço		
Taxa de utilização	8.890.909,41	9.096.832,36
Outras receitas	2.118.925,74	2.175.527,86
Proveitos diferidos	2.690.222,84	2.544.182,24
Total	13.700.057,99	13.816.542,46

As prestações de serviço incluem, para além da taxa de utilização e dos proveitos diferidos da taxa de acesso, uma diversidade de outros serviços adicionais, que são reconhecidos no momento em que o cliente solicita o serviço. (Nota 3.8)

De salientar que, a subrubrica “Proveitos diferidos” inclui o montante de 857.638,81 euros relativo a integração em rendimentos do exercício, do valor de taxas de acesso que ainda não estava incorporado, nos casos em que ocorreu rescisão contratual. Em 2011, este montante ascendeu a 618.036,92 euros.

NOTA 28 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	132.783,47	143.065,90
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	63.242,93	16.566,92
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	10.000,81	763,42
Outros	438.056,68	448.695,28
Total	644.083,89	609.091,52

A rubrica “Rendimentos suplementares” incluída em “Outros rendimentos e ganhos”, no montante de 132.783,47 euros, inclui a faturação emitida à SIMAB,SA e à Associação 5 ao dia, nos montantes de 46.800,00 euros e 120,00 euros, respetivamente. (Notas 6.1 e 6.2)

O aumento dos rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros incorpora um montante de juros previsto no adicional ao contrato com a MARL Energia.

A rubrica “Outros Rendimentos” incluída em “Outros rendimentos e ganhos”, pelo montante de 438.056,68 euros, inclui a quota-parte atribuída ao exercício referente a subsídios ao investimento (PROMAB) concedidos à sociedade a fundo perdido, no montante de 395.172,00 euros (Nota 26.2).

NOTA 29 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é detalhada conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	424.761,45	458.060,91
Publicidade e propaganda	1.018,32	4.781,27
Vigilância e segurança	407.871,41	442.374,57
Honorários	7.522,64	9.094,09
Comissões	17.171,55	17.291,63
Conservação e reparação	506.827,90	562.456,89
Serviços Bancários	3.459,44	5.379,53
Materiais		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	888,33	1.129,50
Livros e documentação técnica	616,00	956,38
Material de escritório	4.296,23	11.834,53
Energia e fluidos		
Eletricidade	692.007,77	712.707,90
Combustíveis	20.330,08	30.348,05
Água	290.576,87	441.254,17
Deslocações, estadas e transportes	4.706,06	9.413,16
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	51.892,16	58.596,97
Comunicação	22.495,55	29.253,80
Seguros	93.051,03	107.036,59
Contencioso e notariado	3.841,67	6.705,83
Despesas de representação	1.705,53	1.261,40
Limpeza, higiene e conforto	1.002.761,94	1.159.284,08
Outros serviços	5.828,41	6.245,08
Total	3.563.630,34	4.075.466,33

NOTA 30 - GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Gastos com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	102.863,70	112.512,48
Remunerações do pessoal	663.322,55	721.904,97
Indemnizações	126.920,20	41.891,15
Encargos sobre remunerações	151.514,80	162.703,77
Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.	3.961,39	5.198,46
Outros gastos com o pessoal	29.782,81	36.798,14
Total	1.078.365,45	1.081.008,97

O número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o ano de 2012 foi de 31 empregados.

Entende-se como número médio, o quociente entre o total de trabalhadores ao serviço na última semana de cada mês de atividade e o número de meses de atividade.

Por motivos de reestruturação relacionados com o desequilíbrio económico-financeiro da empresa, durante o exercício de 2012 a MARL, SA rescindiu quatro contratos de trabalho, por mútuo acordo com os colaboradores. Ainda em 2012, terminaram dois contratos de trabalho a termo certo, que não foram renovados pela MARL, SA.

A MARL, SA aplicou a redução remuneratória decorrente da aplicação da Lei nº 12-A/2010 de 30 junho, da Lei 55-A/2010 de 31 de dezembro de 2010 e da Lei nº 64-B/2011 de 30 de dezembro.

NOTA 31 - GASTOS / REVERSÕES, DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização”, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Ativos intangíveis	1.237,88	2.459,76
Ativos fixos tangíveis	4.138.938,38	4.152.978,97
Total	4.140.176,26	4.155.438,73

NOTA 32 - OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Outros gastos e perdas		
Impostos	372.212,07	370.403,62
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	918,00
Dívidas incobráveis	39.327,79	0,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	26.873,70	2.583,39
Outros Gastos e perdas	12.440,75	84.578,56
Total	450.854,31	458.483,57

NOTA 33 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, são detalhados conforme se segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Juros, dividendos e outros rendimentos	8.385,07	5.158,77
Total	8.385,07	5.158,77

NOTA 34 - JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos, nos anos findos em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, são detalhados conforme se segue:

Juros e gastos similares		31-12-2012	31-12-2011
Juros com financiamentos obtidos	Empréstimos obtidos	404.964,27	711.034,12
	Contas caucionadas	995.185,57	492.572,30
	Acionista	749.420,75	0,00
	Subtotais	2.149.570,59	1.203.606,42
Liquidações negativas das operações de cobertura de risco de taxa de juro (SWAPS)	BCP	191.285,46	408.866,06
	BPI	717.020,69	734.540,64
	SANTADER	0,00	269.855,55
	Subtotais	908.306,15	1.413.262,25
Juros com Papel Comercial	BCP	47.961,22	803.311,50
	BPI	100.633,22	93.339,26
	Subtotais	148.594,44	896.650,76
Juros de mora		3,38	191,76
	Subtotais	3,38	191,76
Outros juros		0,00	30,97
	Subtotais	0,00	30,97
Outros gastos e perdas de financiamento	Comissões	171.812,47	363.192,89
	Imposto do Selo	151.780,53	71.831,14
	Subtotais	323.593,00	435.024,03
Totais		3.530.067,56	3.948.766,19

NOTA 35 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

De acordo com a legislação em vigor a empresa utiliza uma taxa de impostos diferidos de 26,5%, nos casos em que incide derrama de 1,5%, exceto no que respeita a ativos por impostos diferidos resultantes de prejuízos fiscais reportáveis, situação em que é utilizada uma taxa de 25%.

O detalhe dos ativos e passivos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, foi como segue:

Descrição	Ativos por impostos diferidos		Passivos por impostos diferidos	
	31-12-2012	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2011
Amortizações n/ aceites fiscalmente	64.054,47	33.433,67		
Prejuízos fiscais	118.040,44	272.757,45		
Justo valor de instrumentos financeiros de	285.189,34	440.036,44		
Subsídios para ativos não depreciáveis - PROMAB			0,00	0,00
Subsídios para ativos depreciáveis - PROMAB			3.927.017,97	4.031.738,61
Total	467.284,25	746.227,56	3.927.017,97	4.031.738,61

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foi como segue:

Descrição	31-12-2012	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	746.227,56	4.031.738,61
Movimentos do exercício		
Amortizações n/ aceites fiscalmente	30.620,80	
Prejuízos fiscais	(154.717,01)	
Justo valor de instrumentos financeiros de cobertura de caixa	(154.847,10)	
Subsídios para ativos não depreciables - PROMAB		0,00
Subsídios para ativos depreciables - PROMAB		(104.720,64)
Saldo final	467.284,25	3.927.017,97

Descrição	31-12-2011	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	1.160.515,94	4.136.459,25
Movimentos do exercício		
Amortizações n/ aceites fiscalmente	33.433,67	
Prejuízos fiscais	(132.370,49)	
Justo valor de instrumentos financeiros de cobertura de caixa	(315.351,56)	
Subsídios para ativos não depreciables - PROMAB		0,00
Subsídios para ativos depreciables - PROMAB		(104.720,64)
Saldo final	746.227,56	4.031.738,61

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos			Calculo	31-12-2012	31-12-2011	
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)		Resultado líquido do período		1	1203.850,98	330.953,29
		Gastos/(rendimentos) de impostos		2	343.177,86	332.751,22
		Resultado antes de impostos		3=1+2	1547.028,84	663.704,51
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	...	4	692.633,55	754.658,84
		A deduzir	...	5	334.363,87	654.434,77
Lucro / (Prejuízo fiscal)				8=3+4-5+6-7	1905.298,52	763.928,58
Dedução de perdas fiscais				9	(1.428.973,89)	(763.928,58)
Matéria coletável / coleta				10=8-9	119.081,16	0,00
Outras componentes do imposto		Tributação autónoma		11	9.135,59	11.724,55
		Derrama		12	28.579,48	11.458,93
		Derrama Estadual		13	12.158,96	0,00
Impostos	Imposto corrente			14=10-11+12+13	168.955,19	23.183,48
	Imposto diferido (variação dos ativos e dos passivos diferidos)			15	(174.222,67)	(309.567,74)
Gastos/(rendimentos) de impostos					343.177,86	332.751,22

A linha de imposto teve um impacto negativo de 343.177,86 euros nos resultados do exercício, segue em linha com um impacto negativo de 332.751,22 euros no período homólogo, explicado por: (i) 154.847,10 euros, reflectindo a reversão de impostos diferidos ativos relacionado com a valorização dos contratos de cobertura de risco de taxa de juro, no ano; (ii) 104.720,64 euros pela reversão do imposto diferido

passivo relacionado com a quantia de subsídios ao investimento ainda não reconhecida em resultados; (iii) 154.717,01 euros, pela reversão de impostos diferidos ativos, relativos a prejuízos fiscais reportáveis, decorrente de estimativas relativamente à obtenção de lucros nos próximos anos; (iv) 30.620,80 euros, pelo reconhecimento de ativos para impostos diferidos relativos a amortizações não aceites fiscalmente.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expetativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis, que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

Assim, são reconhecidos ativos por impostos diferidos apenas quando existam expetativas fundamentadas de que estes poderão vir a ser utilizados na redução do resultado tributável futuro.

Em 31 de dezembro de 2012 existiam prejuízos fiscais reportáveis no montante de, aproximadamente, 2.966.256,16 euros, cujos ativos por impostos diferidos, numa ótica de prudência, e atentos à atual conjuntura macroeconómica adversa, foram registados e ascendem a 272.757,45 euros, os quais correspondem a prejuízos fiscais no montante de 1.091.029,81 euros.

Ano a que respeita o prejuízo	Prejuízo fiscal declarado	Ano limite para dedução	Lucro Tributável estimado	Prejuízo fiscal a utilizar (75%)	Impostos Diferidos
2006	2.494.094,40	2012	825.157,40	618.868,05	154.717,01
2007	472.161,76	2013	629.549,01	472.161,76	118.040,44
Total	2.966.256,16		1.454.706,41	1.091.029,81	272.757,45

Não são efetuadas compensações entre impostos diferidos ativos e passivos.

OUTRAS INFORMAÇÕES

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2008 a 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Administração da empresa entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

NOTA 36 - HONORÁRIOS DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	31-12-2012	31-12-2011
	Honorários faturados	Honorários faturados
Revisão legal das contas	19.350,00	19.350,00
Totais	19.350,00	19.350,00

NOTA 37 - DIVIDAS EM MORA À SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos do nº 1 do art.º 21, do Dec. Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, não existe dívidas em mora à Segurança Social.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração da MARL, SA.

Alfredo José Dinis do Vale Barbosa

Carlos António Loureiro Barrocas

David da Piedade Ferreira

Fernando Jorge Abrantes Angleu Teixeira

Norberto Manuel Soares Coelho

São Julião do Tojal, 21 de fevereiro de 2013



RELATÓRIO E
PARECER DO
FISCAL ÚNICO E
CERTIFICAÇÃO
LEGAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

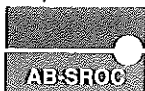
1. Examinámos as demonstrações financeiras de **MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 148.530.825,12 euros e um total de capital próprio de 43.250.232,37 euros, incluindo um resultado líquido de 1.203.850,98 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamamos a atenção para o facto que, conforme divulgado no Nota 38 do Anexo às demonstrações financeiras, do total do capital social subscrito pelo acionista SIMAB, na Assembleia Geral de 24 de março de 2010, no montante de 8.698.518,10 euros, encontra-se por realizar o montante de 2.300.000,00 euros.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2013

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas n.º 559

Em representação da **António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas**

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único vem apresentar a V. Exas., o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação de contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa e os restantes desenvolvimentos, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e relativas à **MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.**

Procedemos ao acompanhamento da actividade de gestão da sociedade, com a regularidade necessária e obtivemos as informações mínimas indispensáveis ao desempenho das nossas funções.

O relatório apresentado pelo Conselho de Administração exprime os principais aspectos da actividade desenvolvida pela organização e complementa as informações passíveis de serem extraídas dos documentos de prestação de contas, além de apontar algumas perspectivas da evolução previsível da Sociedade.

Chamamos a atenção para o facto que, conforme divulgado no Nota 38 do Anexo às demonstrações financeiras, do total do capital social subscrito pelo acionista SIMAB, na Assembleia Geral de 24 de março de 2010, no montante de 8.698.518,10 euros, encontra-se por realizar o montante de 2.300.000,00 euros.

Sem prejuízo do anteriormente exposto, os critérios de valorimetria foram utilizados de modo consistente com exercícios anteriores.

Tendo em conta as considerações expostas somos de parecer que:

- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por último, pretendemos expressar ao Conselho de Administração e aos Serviços da empresa o nosso reconhecimento pela disponibilidade, colaboração e competência sempre manifestadas.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2013

O Fiscal Único

Dr. António Alexandre Pereira Borges, Revisor Oficial de Contas n.º 559



Em representação da António Borges & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 69